



# Comunicação

## e Cidades Patrimônio Mundial no Brasil

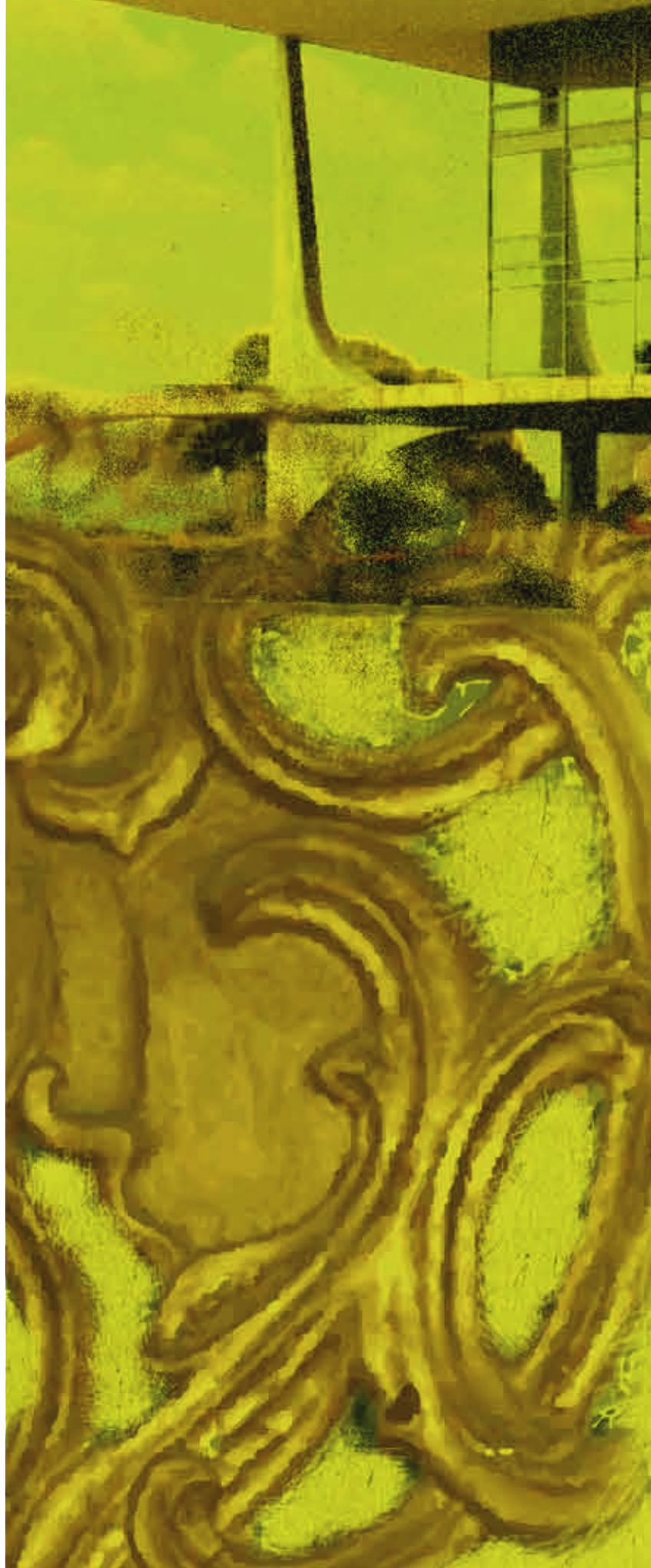


Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

MONUMENTA





O Brasil tem 17 sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, dentre os quais nove são centros históricos ou estão localizados em áreas urbanas: os centros históricos de Ouro Preto, Olinda, Salvador, Brasília, São Luís, Diamantina e Goiás; o Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, na cidade de Congonhas, em Minas Gerais, e o sítio arqueológico de São Miguel das Missões, junto à cidade de mesmo nome, no Rio Grande do Sul. *Comunicação e as Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial* elege esses sítios para analisar e propor as estratégias de promoção dessas cidades, com foco na sua especial condição de detentoras de um reconhecimento internacional. O escopo da publicação, no entanto, vai além. Não seria possível discutir a promoção desses sítios sem antes apontar alguns princípios para sua conservação sustentável e discutir a relação entre o turismo, as condições urbanas e a comunidade local. Resulta que o interesse da publicação transcende as nove cidades mencionadas, já que os temas apresentados dizem respeito a toda e qualquer cidade cujo patrimônio cultural tenha ou possa vir a ter um papel destacado. Dirigido prioritariamente a gestores públicos e às comunidades locais, utiliza-se de linguagem concisa e direta para focalizar os problemas mais frequentes, sem a pretensão de se esgotar nenhum deles, mas o de alertar para um potencial tão pouco explorado no Brasil e, ao mesmo tempo, estimular o aprofundamento por meio de formação especializada.



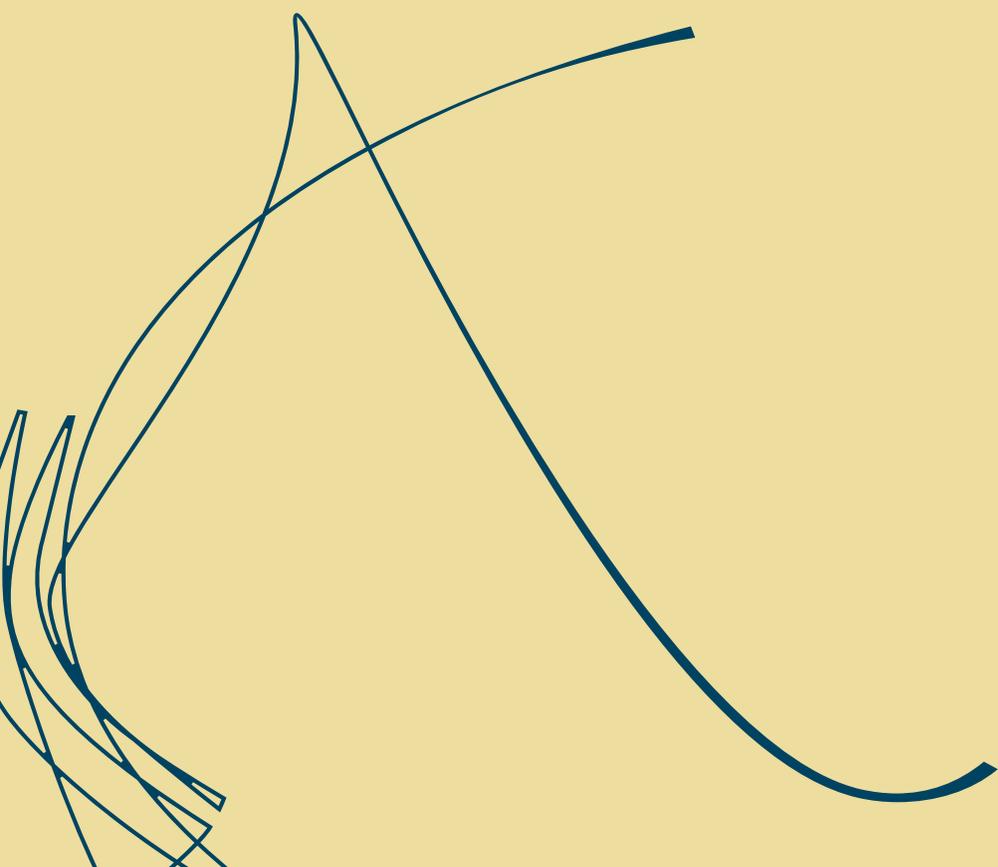
O Brasil tem 17 sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, dentre os quais nove são centros históricos ou estão localizados em áreas urbanas: os centros históricos de Ouro Preto, Olinda, Salvador, Brasília, São Luís, Diamantina e Goiás; o Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, na cidade de Congonhas, em Minas Gerais, e o sítio arqueológico de São Miguel das Missões, junto à cidade de mesmo nome, no Rio Grande do Sul. Comunicação e as Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial elege esses sítios para analisar e propor as estratégias de promoção dessas cidades, abordando também alguns princípios para sua conservação sustentável e a relação entre o turismo, as condições urbanas e a comunidade local. Resulta que o interesse da publicação transcende as nove cidades mencionadas, já que os temas apresentados dizem respeito a toda e qualquer cidade cujo patrimônio cultural tenha ou possa vir a ter um papel destacado.

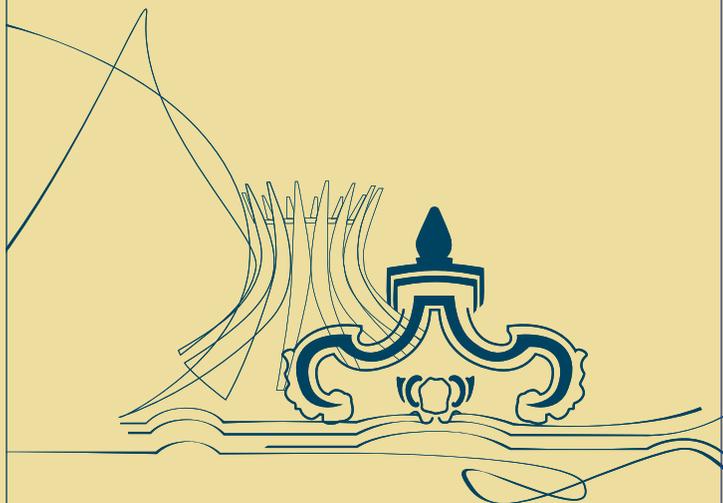
# Comunicação e Cidades Patrimônio Mundial no Brasil

Jurema Machado  
Sylvia Braga

Brasília, julho de 2010

As autoras são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.





# Comunicação e Cidades Patrimônio Mundial no Brasil



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Representação  
no Brasil

MONUMENTA



IPHAN

© 2010 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

**Publicação** | Setor de Cultura da Representação da UNESCO no Brasil

**Revisão técnica do Capítulo 5** | Guilherme Canela e Ana Lúcia Dias Guimarães

**Apoio técnico ao Capítulo 5** | Eduardo Pinillos

**Projeto gráfico** | Ângela Dourado e Carla Werkhaizer

**Créditos fotográficos** | *arquivo Monumenta/Ipahan: Caio Reiszewitz, Bento Viana, Márcio Viana, Marco Antonio Galvão, Nelson Kon.*

*Patrícia Reis, Ricardo Medeiros e Sylvia Braga.*

**Diagramação e revisão gramatical** | NEW360

Machado, Jurema

Comunicação e Cidades Patrimônio Mundial no Brasil / Jurema Machado e Sylvia Braga. – Brasília: UNESCO, IPHAN, 2010.

136 p., il.

ISBN: 978-85-7652-119-8

1. Estratégias da comunicação 2. Patrimônio cultural 3. Preservação da propriedade cultural 3. Cidades históricas 4. Brasil I. Braga, Sylvania II. UNESCO II. IPHAN III. Título



**Representação  
no Brasil**

Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

SAUS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar  
70070-912 - Brasília - DF - Brasil

**Tel** | (55 61) 2106-3500

**Fax** | (55 61) 3322-4261

[www.unesco.org/brasil](http://www.unesco.org/brasil)

**E-mail** | [grupoeditorial@unesco.org.br](mailto:grupoeditorial@unesco.org.br)

**MONUMENTA**



**IPHAN**

SBN Quadra 2, Edifício Central Brasília - 6º andar  
70040-904 - Brasília - DF - Brasil

**Tel** | (61) 2024-6280 . 2024-6185

**Fax** | (61) 2024-6275

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

**E-mail** | [gab@iphan.gov.br](mailto:gab@iphan.gov.br)

Impresso no Brasil

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
I A CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL	
A Convenção do Patrimônio Mundial .....	13
Como fazer parte da Lista do Patrimônio Mundial .....	14
Patrimônio Mundial na prática: responsabilidades e benefícios .....	18
II AS CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL DO BRASIL	
Cidade Histórica de Ouro Preto .....	24
Centro Histórico de Olinda .....	26
Santuário do Bom Jesus de Matozinhos - Congonhas .....	28
Centro Histórico de Salvador .....	30
Missões Jesuíticas Guarani - Ruínas de São Miguel .....	32
Brasília .....	34
Centro Histórico de São Luís do Maranhão .....	36
Centro Histórico de Diamantina .....	38
Centro Histórico de Goiás .....	40
III PRESERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO COMPARTILHADA	
Os atores sociais da preservação .....	47
As redes de cidades Patrimônio Mundial .....	50
Patrimônio e desenvolvimento urbano .....	52
IV TURISMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA	
Turismo e desenvolvimento sustentável nas relações com o patrimônio e a comunidade .....	57
Turismo, patrimônio cultural e comunidade local .....	59
Turismo e experiência - tempo de permanência e fidelização .....	61
Patrimônio imaterial e turismo cultural .....	62
Mobiliário urbano e acessibilidade – uma cidade amigável .....	66
Sinalização dos acessos viários .....	70
Letreiros e placas dos estabelecimentos comerciais e de serviços .....	71
Portais de acesso às cidades .....	72
V IMAGEM, INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO TURÍSTICA DOS SÍTIOS PATRIMÔNIO MUNDIAL	
Identidade dos sítios e da rede de cidades Patrimônio Mundial no Brasil .....	77
O uso do emblema do Patrimônio Mundial .....	90
Informação para o planejamento turístico .....	94
Informação para a promoção turística .....	97
A internet e as redes sociais .....	109
VI EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Patrimônio e Juventude .....	120
Formação para a conservação e gestão do patrimônio .....	123
O papel dos museus e das casas do patrimônio .....	125
VII PARA SABER MAIS .....	129





AOS 18 DE MAIO DE  
1638 SAHINDO  
LVIZ BARBALHO  
DESTE REDVCTO  
DESTROCOV DE  
FINITIVAMENTE  
AS TROPAS DE  
MAVRICIO DE  
NAJAV

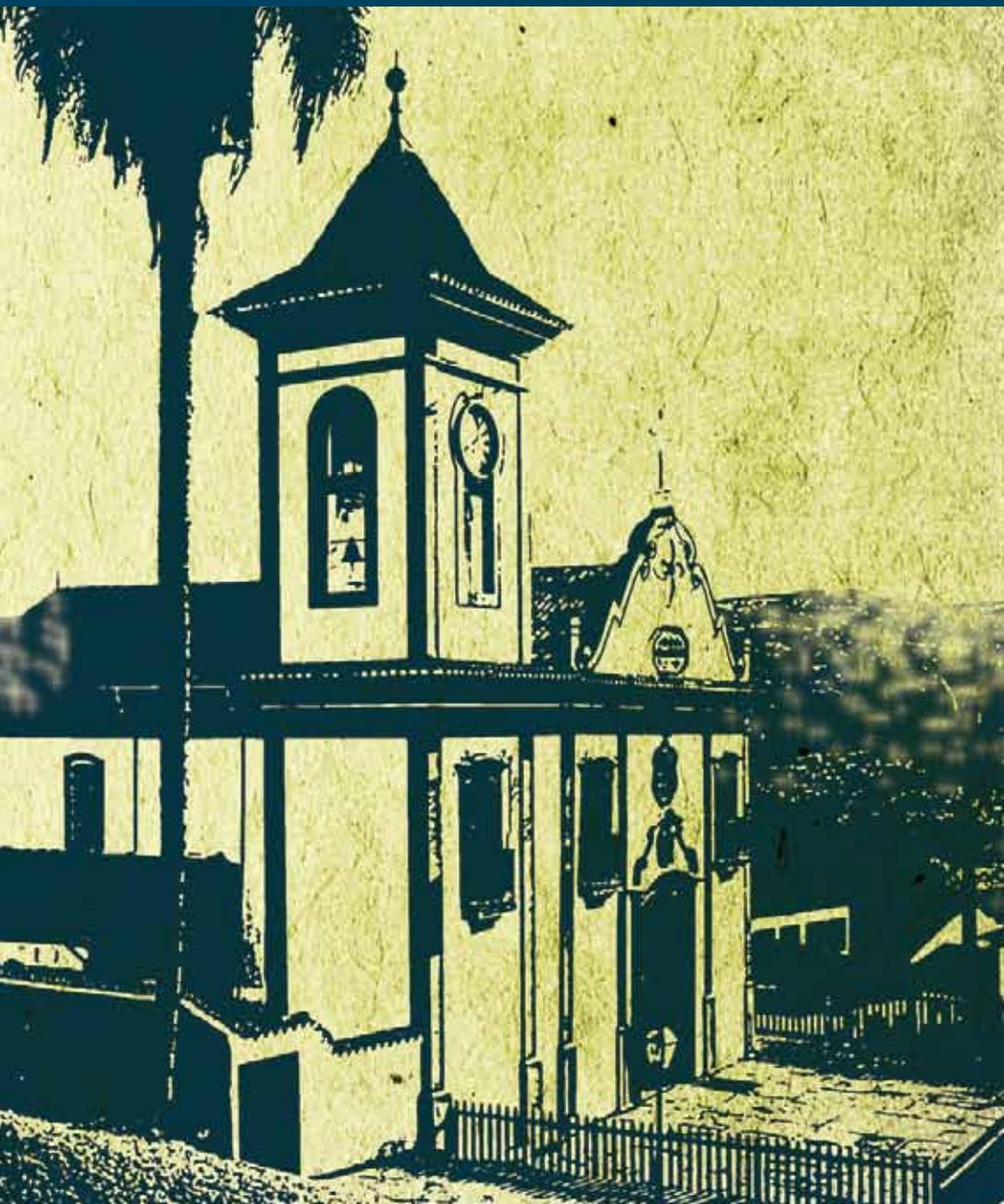
121G + Hb 38

RAFIGO 100





# I. A CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL





## A Convenção do Patrimônio Mundial

Em 1972, a Conferência Geral da UNESCO aprovou a **Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural** com a missão de identificar e proteger sítios culturais e naturais considerados de excepcional valor universal em todo o mundo. Naquele momento, sérias ameaças ao patrimônio estimularam um conjunto de países a formular os pressupostos da Convenção, válidos ainda hoje. São eles: a) existem bens de valor universal, cuja importância transcende as fronteiras dos países em que estejam localizados; b) o desenvolvimento pode representar ameaças à preservação do Patrimônio Cultural e Natural, e c) frequentemente, os Estados-membros não têm estruturas suficientes e satisfatórias para proteção desses bens.

A Convenção de 1972 veio a ser o instrumento internacional de maior difusão e visibilidade dentre os criados pela UNESCO, cumprindo o importante papel de promover um debate permanente em favor da proteção e valorização do patrimônio. Assim é que, em 2009, já contava com 186 Estados-parte e 890 sítios estavam inscritos na Lista, sendo 689 culturais, 176 naturais e 25 mistos.

O Brasil possui 17 bens inscritos, sendo dez sítios culturais e sete naturais, refletindo o esforço do país em fazer-se representar de forma coerente com a sua notável diversidade cultural e natural.

*O Brasil é um dos raros países a apresentar uma gama completa de patrimônio, da pré-história a Brasília. Completa e sem rupturas. Entre os homens da pré-história brasileira e os povos indígenas que aqui habitavam no momento da chegada dos portugueses é possível identificar uma continuidade.*

*Jean-Pierre Halévy  
Historiador*

## **Como fazer parte da Lista do Patrimônio Mundial**

Para fazer parte da **Lista do Patrimônio da Humanidade**, um bem cultural ou natural deve atender a critérios previstos pela Convenção do Patrimônio Mundial, a começar pela demonstração do seu **excepcional valor universal**.

A solicitação de reconhecimento de um bem é uma iniciativa dos Estados signatários da Convenção, ou seja, à UNESCO não cabe apontar bens para inscrição na Lista, mas apenas conduzir o processo de análise e aprovação daqueles que tenham sido propostos pelos países.

A primeira etapa a ser cumprida é assegurar-se de que o bem proposto faz parte da **Lista Indicativa**, ou seja, de uma de Lista previamente registrada pelo país na UNESCO, contendo o conjunto de bens que considera como potenciais para inscrição. Essa Lista corresponde a uma reflexão abrangente sobre todo o acervo e visa evitar candidaturas aleatórias, desvinculadas do contexto global por meio do qual aquele país se reconhece e pretende ver-se representado internacionalmente.

A etapa seguinte é a preparação de um dossier fundamentado que descreva os valores intrínsecos do bem, demonstre seu excepcional valor universal e contenha um plano detalhado sobre como se administra e protege aquele sítio, envolvendo todos os instrumentos legais – planos diretores ou planos de manejo – essenciais à preservação.

Em seguida, essa documentação será analisada por especialistas designados por órgãos técnicos consultivos. Os órgãos consultivos nos quais a UNESCO tradicionalmente se apoia são o **Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS** e a **União Mundial para a Conservação da Natureza - IUCN**, ambas organizações não governamentais de profissionais presentes em vários países do mundo. Além desses, o **Centro Internacional de Estudos de Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural - ICCROM** oferece apoio especializado sobre a conservação de sítios do Patrimônio Mundial, bem como formação em restauro.

Cumpridas as fases de análise, vistorias e eventuais complementações, o dossier segue para aprovação na reunião anual do Comitê do Patrimônio Mundial, composto por representantes de 21 países, eleitos dentre os signatários da Convenção e renovados a cada quatro ou seis anos. Como se pode observar, esses são procedimentos e parâmetros técnicos rigorosos, que visam proteger a Convenção da influência política, assegurando sua credibilidade e respeitabilidade.

Segundo a Convenção, o **Patrimônio Cultural** compreende os monumentos, conjuntos e sítios e o **Patrimônio Natural**

compreende os monumentos naturais, formações geológicas, fisiográficas, o habitat e áreas naturais delimitadas, dentre outras. Para a inclusão de um sítio na Lista do Patrimônio Mundial, o dossier da candidatura deve demonstrar que o bem **atende a pelo menos um dos seguintes critérios:**

- i.** Representar uma obra-prima do gênio criativo humano;*
- ii.** Mostrar um intercâmbio considerável de valores humanos, durante um determinado tempo ou em uma área cultural do mundo, no desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou do paisagismo;*
- iii.** Aportar um testemunho único, ou ao menos excepcional, de uma tradição cultural ou de uma civilização que está viva ou que tenha desaparecido;*
- iv.** Ser um exemplo de um tipo de edifício ou conjunto arquitetônico, tecnológico ou de paisagem que ilustre estágios significativos da história humana;*
- v.** Ser um exemplo destacado de um estabelecimento humano tradicional, de uso tradicional da terra ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou várias), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este tenha se tornado vulnerável sob o impacto de uma mudança irreversível;*
- vi.** Estar direta ou tangivelmente associado a eventos ou tradições vivas, a ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de destacada importância universal;*

- vii.** *Representar fenômenos naturais excepcionais ou áreas de beleza natural e importância estética excepcionais;*
- viii.** *Ser um exemplo excepcionalmente representativo dos diferentes estágios da história da Terra, incluindo o registro da vida, de processos geológicos em curso no desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande importância;*
- ix.** *Ser um exemplo excepcionalmente representativo de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e animais terrestres, aquáticos costeiros e marítimos;*
- x.** *Conter os mais importantes e significativos habitats naturais para a conservação in situ da diversidade biológica, incluindo aqueles que contenham espécies ameaçadas que possuam valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.*

São igualmente importantes as condições de **autenticidade e integridade** do sítio e, como dito, os instrumentos pelos quais ele está protegido e administrado.

## Patrimônio Mundial na prática: responsabilidades e benefícios

*A Convenção enfatizou que a competência e a responsabilidade da preservação dos bens culturais e naturais cabem, em primeira instância, ao país onde eles se situam, mas o apoio financeiro, técnico, científico e cultural diz respeito ao concerto das nações, quando houver impossibilidade ou deficiência de o país realizar inventários, projetos e obras de restauração ou de valorização de seus bens culturais.*

*Augusto Silva Telles  
Arquiteto e conservador do Patrimônio*

Quais são os compromissos e atribuições estabelecidos pela Convenção? Por exemplo, quais são as obrigações assumidas pelo Brasil ao aderir à Convenção? Quais são as obrigações da UNESCO na gestão deste Acordo Internacional? E no nível local, quais são as obrigações dos gestores de um sítio considerado Patrimônio Mundial?

No que se refere aos compromissos de cada país, ficam mantidos e realçados todos aqueles previstos pela legislação nacional e que sustentaram sua argumentação de ter a capacidade necessária para garantir a conservação do sítio, quais sejam, a identificação, a proteção, a valorização e a divulgação do patrimônio. Os compromissos da UNESCO são os de monitorar o estado de conservação dos bens inscritos, facilitar a articulação e a cooperação internacionais e promover a divulgação e a valorização desses bens.

O acompanhamento da UNESCO é feito por meio de **Relatórios Periódicos** a serem providenciados pelos gestores de cada sítio, contendo informações atualizadas sobre seu estado de conservação, sobre a manutenção dos valores que motivaram a inscrição daquele bem, eventuais riscos ou ameaças, cooperações estabelecidas, enfim, tudo que for relevante para assegurar-se do bom estado de conservação e da valorização do patrimônio.

Quando um sítio passa por alguma ameaça iminente, seja motivada por problemas de gestão, por acidentes naturais ou conflitos, a UNESCO pode requerer ao país autorização para realizar o chamado **Monitoramento Reativo**. Nesse caso, oferecerá recomendações para enfrentar a situação e indicará medidas de cooperação internacional, sejam de natureza técnica, política ou financeira.

*Cabe, portanto, ao gestor público a responsabilidade de cuidar e valorizar um patrimônio que é de toda a humanidade, prestar contas desse trabalho ao conjunto dos Estados–parte da Convenção, além de, é claro, valer-se do título como parte da sua estratégia para ampliar os benefícios socioeconômicos do patrimônio para a população que nele vive.*

## Benefícios do Patrimônio Mundial

- O reconhecimento e a valorização do patrimônio trazem benefícios sociais, educacionais, culturais e políticos
- A qualidade dos ambientes urbanos e o valor dos imóveis preservados podem ser maiores nas áreas declaradas patrimônio, pois essas passam a atrair mais investimentos em conservação, que devem ser coerentes com condições ambientais valorizadas pelos habitantes da cidade
- A classificação de um sítio como Patrimônio Mundial ajuda a atrair aportes de doadores privados. Do lado do poder público, implica em maior responsabilidade para com a conservação, devendo redundar também em maiores investimentos
- Os investimentos em preservação e restauração são investimentos multiplicadores, repercutindo na cadeia secundária e terciária
- Ainda que não existam comparações estatísticas formais, a inscrição de um sítio na Lista sempre vem acompanhada de aumento de afluxo turístico. Os países com mais sítios reconhecidos como Patrimônio Mundial são também aqueles que mais recebem turistas. Por exemplo, a Itália tem 44 sítios, a Espanha 41, a França 33 e o México 29 (dados do ano de 2009)
- No cenário atual, em que as cidades competem globalmente por visibilidade e investimentos, as áreas históricas lhes conferem uma identidade mais forte e o título mundial aumenta a sua projeção internacional
- O turismo é um grande gerador de oportunidades de empregos diretos e indiretos. O patrimônio cultural e o patrimônio natural são fortes atrativos turísticos, portanto capazes de gerar emprego e renda e, quando adequadamente tratados, auxiliar na redução da pobreza das populações envolvidas. Segundo

dados do setor, para cada unidade habitacional hoteleira são gerados 1,5 empregos diretos e 2,5 empregos indiretos, com a vantagem de absorver uma mão de obra com pouca especialização

## **Algumas evidências da importância do título para as cidades brasileiras Patrimônio Mundial**

- Das nove cidades Patrimônio Mundial, sete foram selecionadas pelo Programa Monumenta, o maior programa de investimentos em sítios históricos já realizado pelo governo brasileiro
- Salvador e São Luís estão entre as cidades que maiores investimentos realizaram com recursos do Prodetur
- Ao ser incluído na Lista do Patrimônio Mundial em 1985, o Centro Histórico de Salvador apresentava graves problemas de conservação. Desde então, sucessivos governos vêm aplicando vultosos recursos na área e, em 2010, o governo estadual concluiu, em parceria com a UNESCO, um Plano de Reabilitação abrangente, que propõe medidas para a conservação sustentável de toda a área de influência do centro histórico, contemplando não apenas o patrimônio cultural, mas as condições econômicas, sociais e de infraestrutura urbana
- A dinamização de Diamantina, após o recebimento do título de Patrimônio Mundial, proporcionou à cidade uma alternativa econômica diante do esgotamento do garimpo de diamantes
- Relatório apresentado pelo IPHAN sobre a recuperação de Goiás em decorrência da enchente que atingiu a cidade em dezembro de 2001, apenas 15 dias após ter se tornado Patrimônio Mundial, descreve a mobilização de mais de três dezenas de parceiros, desde as grandes estatais e dos órgãos governamentais, até ONGs, organizações religiosas e prefeituras vizinhas. O resultado foi a surpreendente recuperação da cidade, situação que dificilmente teria acontecido não fosse sua condição de cidade Patrimônio Mundial



## II. AS CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL DO BRASIL

*O Brasil tem 17 sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, dentre os quais nove são centros históricos ou estão localizados em áreas urbanas: os centros históricos de Ouro Preto, Olinda, Salvador, Brasília, São Luís, Diamantina e Goiás; o Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, na cidade de Congonhas, em Minas Gerais, e o sítio arqueológico de São Miguel das Missões, junto à cidade de mesmo nome, no Rio Grande do Sul.*

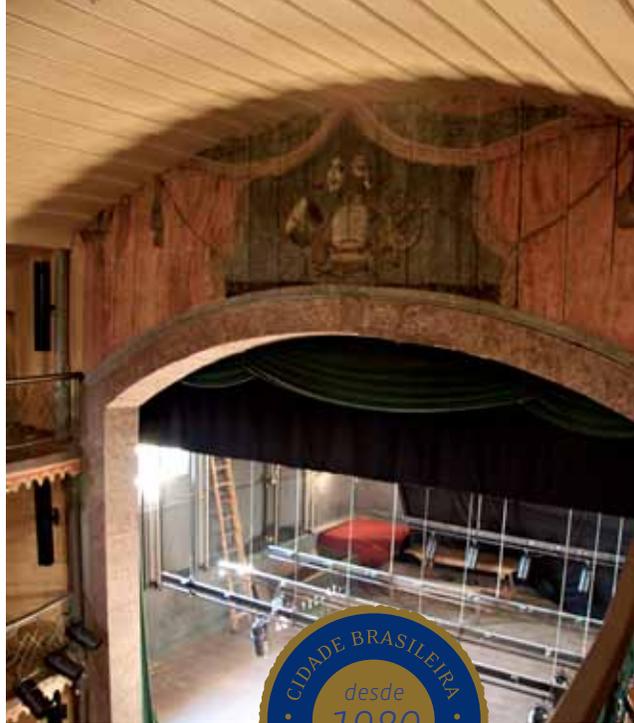


## Cidade Histórica de Ouro Preto

### *De Vila Rica a Ouro Preto*

Vila Rica, mais tarde Ouro Preto, tem origem na descoberta do ouro, em 1691, em Minas Gerais. A partir de 1711, torna-se capital provincial e o ciclo do ouro produz uma das mais singulares manifestações culturais do Brasil-colônia: o barroco mineiro. Com a decadência do ouro, inicia-se longo período de declínio, que culmina com a perda da condição de capital em 1897. No século XX, a siderurgia e a extração mineral, seguidos da crescente presença da universidade e do turismo, devolvem o dinamismo à cidade.

Ouro Preto tem traçado definido pelos percursos que ligavam os arraiais de garimpo. Praças e largos mantêm as tradicionais fontes d'água, decoradas com entalhes em pedra. Nos vales, pontes de pedra com balaustradas franqueiam as grotas e ribeirões. O casario no alinhamento



das ruas, amplos telhados e paredes brancas contrastam com as cores escuras das portas, janelas e balcões. A vegetação nas encostas e fundos dos lotes é marcante na paisagem. As igrejas têm localização privilegiada nas elevações, capelas dos Passos da Paixão marcam o percurso das festas religiosas.

As grandes expressões do barroco mineiro foram os artistas mestiços Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, escultor e mestre de obras, e Manoel da Costa Athayde, pintor. A arquitetura religiosa é magnífica na forma e nas proporções, mas também nos retábulos, na pintura dos forros e nos trabalhos em pedra.

Ouro Preto foi, em 1980, o primeiro sítio brasileiro inscrito na lista do Patrimônio Mundial, com base nos critérios (i) e (iii). Patrimônio único por sua originalidade, concentra exemplares da arquitetura barroca de valor excepcional e representa uma experiência artística e urbanística ímpar.

## Centro Histórico de Olinda

*Oh ! Linda cidade !*

Fundada em 1535, o nome de Olinda teria se originado de uma exclamação sobre a beleza de sua vista sobre o mar: Oh! linda! Importante exportadora de pau-brasil e de açúcar, foi invadida, saqueada e incendiada pelos holandeses entre 1630 e 1631. Apesar dos esforços para sua reconstrução, a cidade jamais iria recuperar o antigo prestígio. Em 1827, deixou de ser capital e passou por longo período de estagnação.

O traçado urbano é irregular e o mar é presença constante na paisagem, pano de fundo do casario, das igrejas e conventos, com suas torres realçadas contra os quintais arborizados.

O centro da cidade, o chamado Quatro Cantos, é um entroncamento de caminhos, onde a comunidade se reúne para o carnaval, as procissões, o frevo, o maracatu e o mamulengo.



As igrejas de Olinda foram incendiadas pelos holandeses e depois reconstruídas, preservando parte dos elementos originais. Assim foi com a Igreja das Graças, a Catedral e a Igreja do Carmo, que manteve elementos renascentistas, únicos no Brasil segundo German Bazin. Destacam-se o Mosteiro de São Bento, com seu altar-mor em talha dourada, e o Convento Franciscano com excepcional azulejaria portuguesa.

A superposição de estilos arquitetônicos conta a história da cidade: convivem o patrimônio quinhentista, a azulejaria dos séculos XVIII e XIX e as obras neoclássicas e ecléticas do início do século XX.

Olinda foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial em 1982, com base nos critérios (ii) e (iv). Seu acervo arquitetônico representativo de várias épocas, integrado ao sítio natural, forma um conjunto particular, onde a presença da vegetação e do mar emprestam uma atmosfera ímpar.





## Santuário do Bom Jesus de Matosinhos Congonhas

### *O gênio de Aleijadinho*

O conjunto teve sua construção iniciada em 1757, como pagamento de uma promessa feita pelo português Feliciano Mendes. A obra se estendeu até 1875, quando se concluiu a última capela.

O conjunto formado pelas capelas, adro dos profetas e Igreja do Bom Jesus de Matosinhos é um grandioso cenário a céu aberto. Seis capelas brancas, interligadas por um caminho que conduz ao adro dos Profetas e estes à igreja setecentista. Esta grandiosa cenografia barroca é descendente direta dos Sacromontes europeus, teatros simbólicos encenados para que os cristãos impossibilitados de viajar à Terra Santa pudessem realizar “peregrinações de substituição”.



Do alto, os doze Profetas do Antigo Testamento lançam seus vaticínios, cada um trazendo um texto fixado na pedra para a eternidade. Aleijadinho é o diretor de cena, criador e executor dos atores-esculturas, secundado, nesta última tarefa, pelos oficiais de seu ateliê. As cenas da paixão esculpidas em madeira têm a participação de Aleijadinho e de seu ateliê e policromia de um dos mais importantes artistas do Barroco Mineiro, Manoel da Costa Athayde. O Santuário é, ainda hoje, um centro de peregrinação importante. A grande romaria – o Jubileu – acontece no mês de setembro, congregando uma multidão de fiéis em torno dos Passos, em reconstituição da Via-Sacra.

O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em 1985, com base nos critérios (i) e (iv). Representa uma das obras-primas do barroco mundial, do gênio criativo e da perseverança de Antônio Francisco Lisboa que, contra todas as limitações impostas pela doença, no final de sua vida, deixou uma obra impressionante.

## Centro Histórico de Salvador

### *A primeira capital do Brasil*

Em 1549, Thomé de Souza funda a cidade de Salvador, na Baía de Todos os Santos, lugar de especiais condições portuárias e de comunicação com a metrópole e as demais colônias. Durante 214 anos, esta seria a capital e o centro econômico, político e cultural do Brasil, alimentado pela riqueza do açúcar e do fumo. Mesmo com a transferência da capital para o Rio de Janeiro, em 1763, Salvador manteve sua importância, apoiada no comércio negreiro, e, mais tarde, na produção do cacau.

O primeiro traçado de Salvador, de autoria de Luis Dias, segue o modelo de cidadela, construída em área elevada e cercada por muralha. Expandindo-se em direção ao mar, a cidade ocupa pequena faixa costeira, dividindo-se,

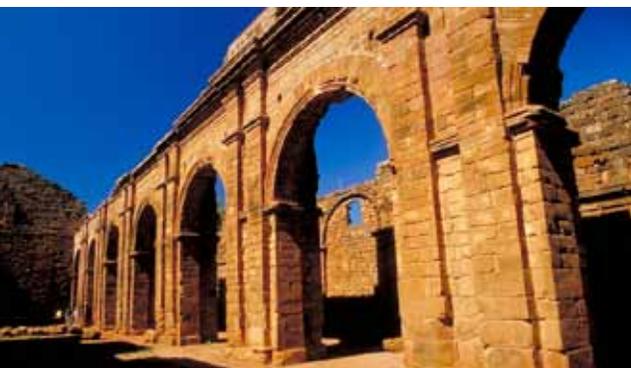


então, entre Cidade Baixa, local do porto, e Cidade Alta, centro administrativo e religioso da capital. A riqueza e a diversidade das festas populares de Salvador, a musicalidade e a culinária são expressões maiores da cultura afro-brasileira.

Entre os séculos XVII e XVIII, a arquitetura de Salvador vive sua fase monumental, transição do estilo renascentista para o barroco. Nesse período se constroem os principais palácios e solares. As ordens religiosas erguem luxuosas igrejas e conventos, como a Igreja dos Jesuítas, hoje Catedral de Salvador, Igreja e Convento de São Francisco, Igreja do Carmo, Igreja e Convento de Santa Tereza e Igreja e Mosteiro de São Bento.

O Centro Histórico de Salvador foi inscrito na lista do Patrimônio Mundial com base nos critérios (iv) e (vi). Salvador é um dos principais pontos de convergência de culturas europeias, africanas e americanas dos séculos XVI a XVIII.





## Missões Jesuíticas Guarani Ruínas de São Miguel

### *Os jesuítas e o novo mundo*

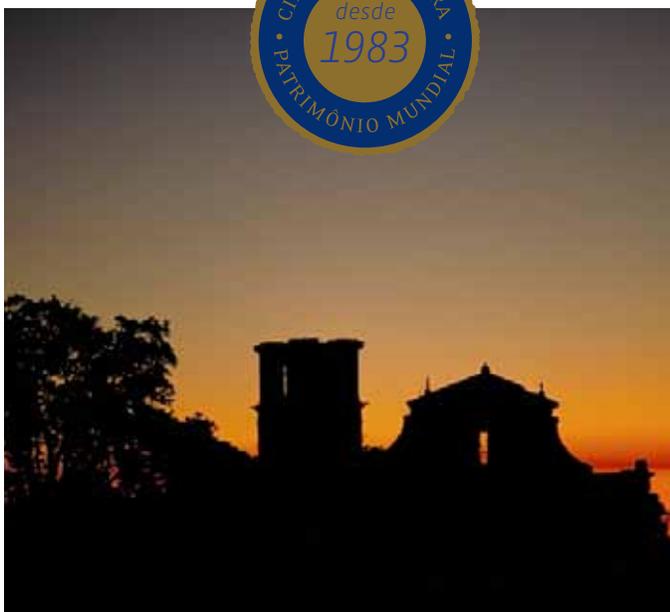
A Companhia de Jesus implantou nas Américas, a partir de 1576, as chamadas “reduções jesuíticas”, um tipo de organização dedicada à evangelização dos indígenas. No seu período áureo, chegaram a existir 26 mil indígenas nas reduções do território do atual Rio Grande do Sul, distribuídas nos chamados Sete Povos das Missões.

Fundada, em 1687, por padres e índios Guarani, a redução de São Miguel Arcanjo é um espaço ao mesmo tempo urbano e rural, planejado com rigor, com ruas idênticas e ortogonais, partindo

da praça quadrangular, principal elemento do núcleo. Em um dos lados ficava a igreja e seus anexos: o colégio, a casa dos padres, o cemitério, a casa das viúvas e as oficinas. Nos outros três lados, as casas dos índios.

Nas reduções foi intenso o contato entre europeus e indígenas, florescendo uma singular atividade artística a que os especialistas denominam Barroco Missionário. Na escultura, de inspiração clássica, incorporaram-se elementos estéticos indígenas. Na música, os autos religiosos são cantados em guarani e acompanhados por instrumentos produzidos pelos índios. A igreja de São Miguel, em pedra arenítica, tem planta em cruz latina com três naves separadas por arcadas de pedra. Ao corpo principal, somam-se o pórtico e a torre sineira.

As ruínas de São Miguel Arcanjo foram então inscritas na Lista do Patrimônio Mundial em 1985, com base no critério (iv), juntamente com as reduções de San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa Maria Mayor, na Argentina. Estes são os principais remanescentes das missões jesuíticas em território Guarani, caracterizando uma particular organização social e forma de ocupação do território sul-americano.

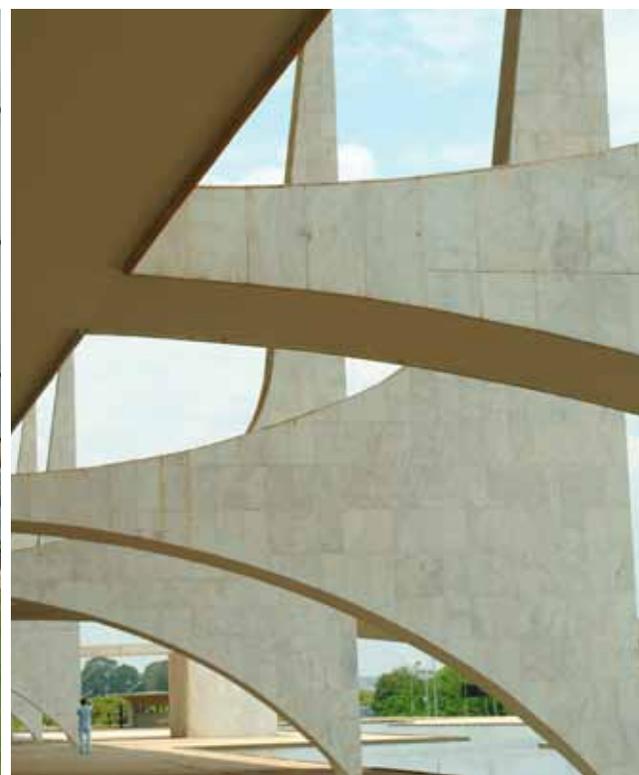


## Brasília

### *Brasília, patrimônio moderno*

Em 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek resolve realizar o sonho sempre adiado e, somente três anos e meio depois, em 21 de abril de 1960, inaugura a cidade projetada por Lúcio Costa. No imaginário dos brasileiros, o marco do nascimento de um novo país.

Brasília nasce “do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”. As quatro escalas, definidas por Lúcio Costa, dão a Brasília uma especial relevância na milenar história do Urbanismo: Escala Monumental, Escala Residencial, Escala Gregária e Escala Bucólica.



A Praça dos Três Poderes, triângulo equilátero simbolizando o equilíbrio, contém em cada um dos seus vértices os poderes da República: o Palácio do Planalto, sede do Executivo; o Palácio do Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional. Os edifícios públicos da Praça dos Três Poderes foram projetados por Oscar Niemeyer, autor também dos projetos dos Ministérios, do Palácio do Itamaraty, da Catedral e do Teatro Nacional. Obras de artistas como Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Athos Bulcão e Burle Marx integram-se, em simbiose, à arquitetura. A Unidade de Vizinhança é formada por quatro superquadras, contendo, cada uma, onze blocos de apartamentos sobre pilotis, com áreas previstas para escolas, clubes, centros de saúde, bibliotecas e cinemas.

Brasília foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial em 1987, com base nos critérios (i) e (iv). A cidade destaca-se, em todo o Mundo, pela aplicação dos princípios da Carta de Atenas (1943), integrada a uma estratégia de desenvolvimento e autoafirmação nacional.





## Centro Histórico de São Luís do Maranhão

### *Uma cidade equinocial*

Em 1615, após reconquistar a Ilha do Maranhão, os portugueses fundaram São Luís. A cidade prosperou com a exportação de algodão, chegando ao final do século XIX como a quarta maior cidade brasileira e importante centro têxtil.

Francisco de Frias da Mesquita projetou São Luís com traçado à espanhola, ruas, praças, largos e escadarias que conferiram à cidade o caráter de uma verdadeira capital. Sua prosperidade atraiu os holandeses, que a invadiram em 1641 e, ao sair, três anos mais tarde, deixaram a cidade arrasada. Iniciaram-se, então, várias melhorias urbanas: canalização de esgotos, pavimentação, instalação de fontes e a construção do porto da Praia Grande.

As embarcações, com suas velas coloridas, são presença constante na paisagem, testemunhando o saber-fazer dos



navegadores locais. São ricas as manifestações da cultura popular, fusão de costumes medievais portugueses com tradições africanas e indígenas. Sobressaem a Cafua das Mercês e a Casa de Minas; dentre as festas populares, o bumba meu boi.

A arquitetura de São Luís prima pela adequação ao clima equatorial, ao aproveitar a sombra e a ventilação e utilizar azulejos em toda a extensão das fachadas, cuja variedade de padrões e emprego particularizam a imagem da cidade. Predominam sobrados de até quatro pavimentos, grandes telhados cerâmicos e janelas com venezianas, presença de balcões corridos e mirante de onde se controla a chegada das embarcações. Destacam-se o Palácio dos Leões, hoje com feição neoclássica, e o conjunto do antigo colégio e Igreja jesuítica, hoje a Catedral.

São Luís foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial em 1997, com base nos critérios (iii), (iv) e (v). É um exemplar excepcional de cidade colonial portuguesa adaptada às condições climáticas do Brasil equatorial.



## Centro Histórico de Diamantina

### *Da descoberta do diamante ao ocaso do garimpo*

O Arraial do Tijuco, mais tarde Diamantina, nasce sob regime de forte controle, implantado pela Coroa Portuguesa, em 1731, para isolar a região dos diamantes. Floresceu ali uma sociedade sofisticada e afeita às artes, em sintonia com a Corte e com Salvador.

Seu esplendor vai até meados do século XIX, quando se inicia longo período de estagnação, só revertido a partir dos anos 1980, com a chegada da universidade federal e o movimento turístico.

Em 1922, Lúcio Costa descreve sua arquitetura singela, a calma do interior das igrejas, jabuticabeiras e roseiras sobre os portões. Desde então, Diamantina pouco mudou, em parte, graças às condições do meio: a escarpa da Serra dos Cristais



revela um singular contraste entre a potência da natureza e a delicadeza do casario. A riqueza mineral e o isolamento produziram aí uma cultura ímpar. A música diamantinense, de Lobo de Mesquita, no século XVIII, até as serestas, bandas e corais dos dias atuais, caracterizam a atmosfera da cidade.

Na arquitetura predomina a simplicidade, cores vivas nas portas e janelas, treliças e muxarabis. As ruas têm as tradicionais capistranas, calhas que facilitam o escoamento das águas e a caminhada dos transeuntes. A imagem de Diamantina é indissociável do seu mercado público, antigo rancho de tropeiros, e do antigo Colégio da Glória, com seu raro passadiço, ligando-o ao sobrado em frente.

Diamantina foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial em 1999, com base nos os critérios (ii) e (iv). Seu conjunto urbano é precioso testemunho da adaptação de modelos europeus a uma cultura original, tão perfeitamente integrada à paisagem severa e grandiosa.

## Centro Histórico de Goiás

### *Uma joia em adobe e taipa dos tempos do ouro*

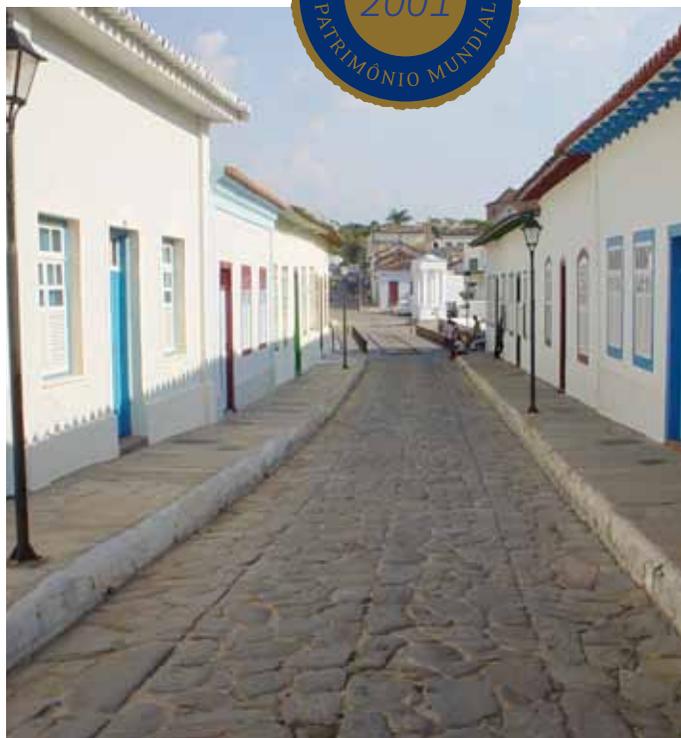
O vilarejo que deu origem a Goiás foi fundado, em 1727, por bandeirantes paulistas que avançavam além do Tratado de Tordesilhas. Tornada capital em 1749, a cidade logo começa a estagnar, devido à decadência da mineração. Em 1937, perde a condição de capital para Goiânia e só depois da inauguração de Brasília retoma lentamente seu crescimento.

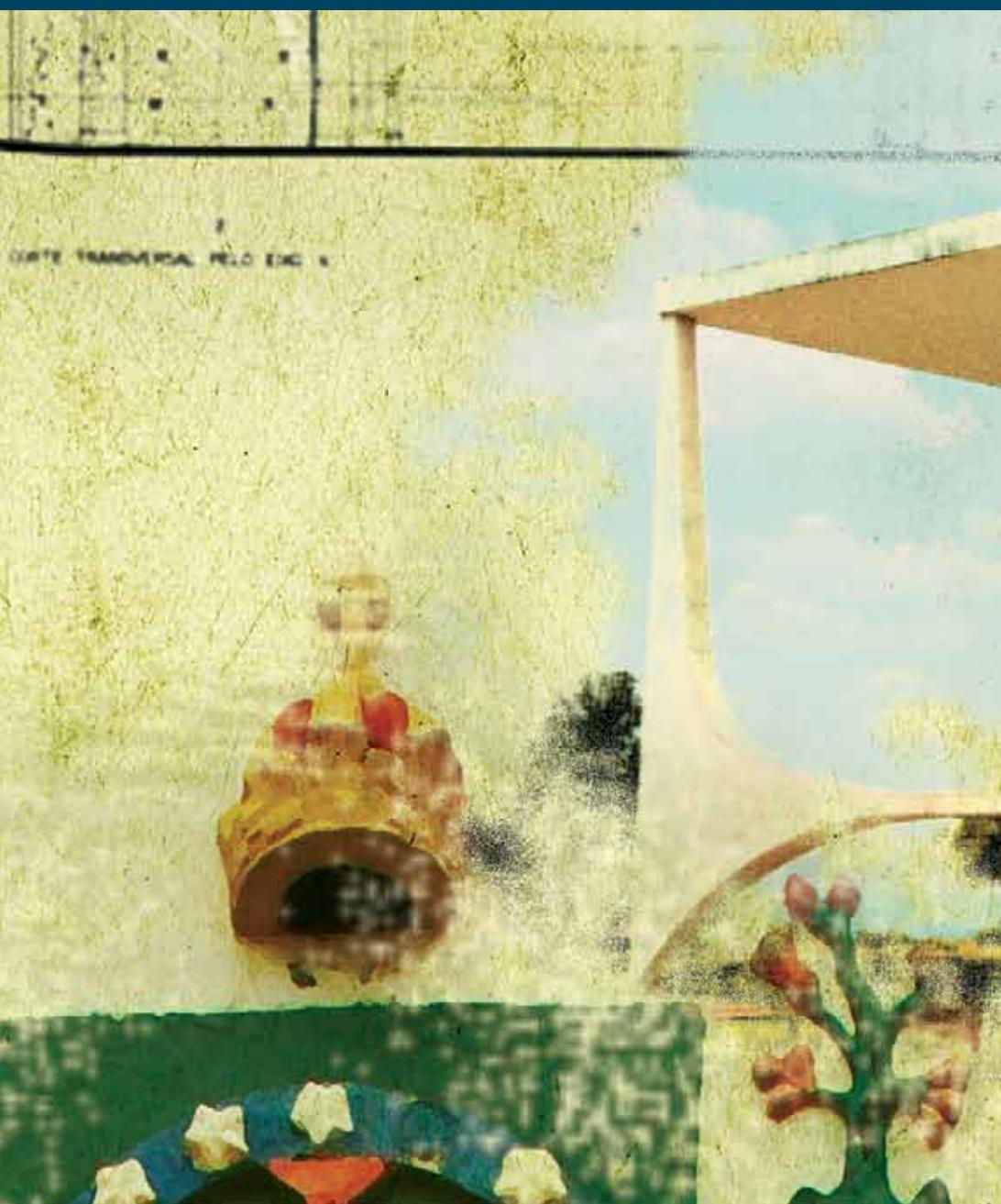
Os primeiras ruas do arraial resultaram de caminhos de São Paulo em direção a Cuiabá. Interligam três largos de formato triangular, onde se instalaram os edifícios do poder, de culto e, à sua volta, o casario. Três pontes de madeira cruzam o rio que, junto com a moldura de montanhas, é presença fundamental na paisagem.



O século XIX foi de grande expressão cultural, com artistas como Veiga Valle, autor de belíssima estatuária religiosa. Já a doceira Cora Coralina se tornaria, a partir dos anos 1970, poetisa reverenciada em todo o país. A cidade preserva tradições religiosas seculares, como a procissão do Fogaréu. O conjunto arquitetônico é vernacular e demonstra a capacidade de adaptação de técnicas europeias às dificuldades locais. Predomina o casario térreo, colonial e eclético em harmonioso conjunto. A arquitetura religiosa prima pela simplicidade, com a presença de um barroco tardio na talha e pinturas, assemelhadas à primeira fase da arquitetura religiosa de Minas Gerais.

Goiás foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial em 2001, com base nos critérios (ii) e (iv). Constitui exemplo de núcleo urbano com características europeias, adaptadas às condições climáticas, geográficas e culturais da região central da América do Sul e exemplifica a conquista do território brasileiro além de Tordesilhas.





### III. PRESERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO COMPARTILHADA





As reflexões sobre o **desenvolvimento sustentável**, que tiveram origem no debate sobre as questões ambientais, especialmente a partir da década de 1980, foram ganhando correspondência no campo do patrimônio cultural e tornando evidente a indissociabilidade entre as estratégias de conservação e de desenvolvimento. Por sua vez, o conceito de desenvolvimento ultrapassou a estrita noção de crescimento econômico, passando a abranger os valores da equidade, desenvolvimento social, respeito aos direitos humanos, ao meio ambiente e à diversidade cultural.

*A definição que parece melhor expressar o desenvolvimento sustentável hoje é de que é sustentável o desenvolvimento em que os pilares ambiental, econômico e social – incluindo a equidade intra e intrageracional – recebem a devida consideração.*

O conceito de desenvolvimento sustentável tem implicações concretas sobre a formulação de projetos e estratégias de gestão do patrimônio. A primeira delas é que a apropriação social dos benefícios da preservação deve ser um objetivo central a ser perseguido, por meio da adequada utilização dos bens e, sempre que possível, da obtenção de resultados econômicos a partir do acervo preservado. A segunda é que esses princípios somente serão aplicáveis se, desde a sua formulação, os projetos puderem contar com a participação de um amplo leque de atores sociais.

## **Porque envolver os atores sociais no planejamento e na gestão dos centros históricos**

- O envolvimento dos atores sociais permite diagnosticar melhor os problemas
- Atores sociais são mais aptos a informar, direta ou indiretamente, aos gestores públicos, sobre valores, traços culturais, práticas e comportamentos de grupos sociais, muitas vezes não percebidos pelos técnicos
- Projetos sem participação têm maior risco de descontinuidades ou de ter sua implementação retardada devido a conflitos não previstos na fase de concepção
- Processos participativos favorecem mais ao consenso do que o simples aporte de propostas construídas apenas pelos técnicos
- Compatibilizar ideias, desejos e princípios de diferentes atores é uma tarefa difícil, mas não pode ser evitada
- Abrir a formulação de projetos e programas à participação social exige transparência para que a confiança entre as partes esteja garantida
- Antes de iniciar um processo participativo, o gestor público deve estar pronto a alterar planos originais eventualmente existentes para absorver as contribuições aportadas

Resulta que a base mais sólida de uma política de preservação é um projeto comum, socialmente construído, que reflita, o mais possível, o sentido da preservação para uma dada comunidade e contemple usos e atividades capazes de absorver e dar suporte, em caráter permanente, essa população.

## **Os atores sociais da preservação**

### **As três instâncias governamentais**

Sobre os sítios urbanos Patrimônio Mundial no Brasil recai, quase sempre, a proteção do Município, do Estado e da União. Tal situação é prevista e estimulada pela Constituição Federal, que às três instâncias acrescenta ainda a comunidade. Mesmo que não fosse a previsão constitucional, os amplos requisitos da política de preservação exigem a compatibilidade da ação desses entes, com destaque para o Município, a quem cabe a legislação e o controle urbanísticos, o que lhe confere papel central no caso dos sítios urbanos. Por isso, em alguns sítios históricos brasileiros tem havido experiências de criação, mediante convênios, de estruturas interinstitucionais, com representantes dos três níveis de governo, que passam a trabalhar cooperativamente na análise de projetos, fiscalização e orientação à população.

## ***ETELF e GAT, compartilhando a gestão do centro histórico***

*As duas experiências mais duradouras e eficazes de atuação conjunta dos órgãos fiscalizadores nas cidades Patrimônio Mundial no Brasil são a de Salvador, com o ETELF - Escritório Técnico de Licenciamento e Fiscalização, e de Ouro Preto, com o GAT – Grupo de Assessoramento Técnico.*

*O ETELF funciona desde 1983 mediante convênio entre as três instâncias do poder público para licenciamento e fiscalização de projetos do acervo tombado pelo IPHAN. Os técnicos do Município, do Estado e da União reúnem-se para avaliação conjunta de projetos e parecer ao Superintendente do IPHAN para avaliação conclusiva.*

*Em Ouro Preto, o GAT, que funciona com algumas interrupções desde 1993, é também composto pelas três instâncias e tem cooperação com a Universidade. Além da análise de projetos, o GAT atuou na elaboração do Plano Diretor Municipal e segue aplicando a rotina de tramitação e análise conjunta de projetos com o IPHAN.*

*Especialmente nas cidades históricas, é essencial que as prefeituras possuam equipes técnicas permanentes, que, com conhecimento acumulado sobre o sítio, sejam capazes de dar continuidade e consistência a programas e projetos.*

## **A comunidade**

O processo de aperfeiçoamento democrático, especialmente a partir da Constituição de 1988, favoreceu o surgimento de associações de moradores, associações culturais, religiosas e preservacionistas que têm sido, em muitos casos, agentes de representação popular e parceiros das instituições públicas.

É importante mencionar o papel das Universidades, que podem atuar com projetos de extensão, envolvendo pesquisa, identificação e documentação, assim como inventários de bens

móveis e imóveis, cadastramento de sítios arqueológicos, ou ainda, em programas de educação patrimonial.

## **O setor privado**

O empresariado local, com suas entidades associativas, pode ser importante agente de cooperação com o desenvolvimento sustentável das cidades e a preservação do patrimônio. Nesse grupo destaca-se o setor turístico, que, como se verá adiante, terá benefícios diretos quanto melhor souber divulgar a condição de Patrimônio Mundial dos destinos turísticos com que trabalha.

### ***Será que o trade turístico da sua cidade tem explorado adequadamente esse potencial?***

*Diferentemente do que se vê na maior parte dos países do mundo, no Brasil esse setor parece não estar atento a esse atributo. Basta olhar a folheteria turística, os anúncios de pacotes, os roteiros e outros elementos da promoção turística, onde raras vezes se encontra menção ao título.*

O setor privado vem apresentando importantes mudanças de comportamento no apoio à preservação e ao desenvolvimento das comunidades onde atua. Mais do que o tradicional assistencialismo ou o simples mecenato, esse segmento procura, cada vez mais, privilegiar projetos capazes de promover mudanças mais duradouras e sustentáveis nas comunidades. Em escala nacional, são notáveis as mudanças de comportamento das grandes empresas, especialmente das estatais, mas não apenas, que passaram a definir suas ações de patrocínio com base na seleção pública de propostas.

*Esse segmento pode ser estimulado não apenas a financiar projetos. Pode participar diretamente de ações e projetos de conservação de monumentos e de espaços públicos, de capacitação, de promoção de seminários e eventos de interesse comum, tendo como benefício, além dos resultados para a comunidade onde se insere, a associação de sua imagem à preservação do Patrimônio Mundial.*

## **As redes de cidades Patrimônio Mundial**

O conjunto de cidades Patrimônio Mundial no Brasil apresenta tipologias diversas: desde pequenas cidades como Goiás ou Diamantina, em que quase todo o sítio urbano está delimitado como Patrimônio Mundial; passando por situações como a de Olinda, cujo sítio está inserido em uma área metropolitana populosa e complexa; São Luís e Salvador, que são capitais; Brasília, capital federal, cidade contemporânea em processo de crescimento e consolidação. Tais categorias formam uma amostra representativa das tipologias das cidades brasileiras e, portanto, pode ser utilizada como demonstrativo de boas experiências.

No Brasil, entre 2004 e 2008, teve lugar uma associação de cidades brasileiras Patrimônio Mundial, que, embora tenha realizado vários encontros entre os prefeitos e, inclusive, publicado o *Guia das Cidades Patrimônio Mundial no Brasil*, não chegou a ser formalmente registrada. Porque não retomar esse movimento? O uso da internet, como demonstra a associação espanhola mencionada a seguir, facilita em muito as ações de divulgação, mobilização de parceiros e difusão de experiências.

*Em 1993, foi criada a OCPM - Organização das Cidades Patrimônio Mundial ([www.ovpm.org](http://www.ovpm.org)) para estreitar a cooperação entre as cidades inscritas na Lista da UNESCO. A organização, que tem sede no Canadá, facilita o intercâmbio de conhecimentos, técnicas e recursos e conta com mais de 200 cidades afiliadas.*

*Na Espanha foi criado o “Grupo de Cidades Patrimônio da Humanidade da Espanha” ([www.ciudadespatrimonio.org](http://www.ciudadespatrimonio.org)) da qual fazem parte 13 cidades. Esse grupo atua na defesa do patrimônio histórico e cultural, realizando projetos conjuntos, estabelecendo intercâmbios de experiências e enfrentando problemáticas comuns.*



A reativação da *Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial – OCBPM* é importante para consolidar uma rede que, valendo-se da visibilidade de cidades tão especiais, atue cooperativamente na busca de soluções, financiamentos, ações promocionais, acesso a programas e projetos, não apenas aqueles destinados ao patrimônio, mas também aos problemas urbanos que compartilham.

## **Patrimônio e desenvolvimento urbano**

Tratar o patrimônio cultural urbano sob o marco do desenvolvimento sustentável implica na necessidade de que a preservação se vincule cada vez mais ao planejamento das cidades. No Brasil, essa visão foi incorporada pela primeira vez em um programa governamental em 1973, quando foi criado o **Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas – PCH**.

A segunda grande experiência brasileira, mais madura e ampliada, foi a do **Programa Monumenta**, implementado pelo Ministério da Cultura e IPHAN, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e apoio técnico da UNESCO, cuja execução iniciou-se no ano 2000. O Programa focalizou a recuperação sustentável de sítios históricos urbanos e contemplou 26 cidades, dentre as quais, sete inscritas na Lista do Patrimônio Mundial. Além da restauração e conservação de monumentos e de espaços públicos, financiou a recuperação de imóveis privados, a capacitação de mão de obra e a promoção de atividades culturais capazes de estimular a dinâmica econômica

dessas áreas. Como instrumento de gestão e fomento à conservação sustentada, criou Fundos Municipais de Preservação, geridos por Conselhos de representantes dos três níveis de governo e da sociedade civil, e tendo como principais fontes de ingressos as amortizações dos financiamentos para imóveis privados e dotações orçamentárias anuais do município.

A terceira experiência de âmbito nacional é o **PAC - Cidades Históricas**, iniciado em 2009, cujo ponto de partida é a concepção, pelos três níveis de governo e a comunidade, de um Plano de Ação para cada sítio histórico urbano. Esse plano aborda toda a problemática do sítio e, sob a referência desse contexto, elegem-se as ações específicas de conservação a serem realizadas. O PAC – Cidades Históricas propõe ser um passo adiante em relação ao Monumenta ao ampliar o universo de cidades atendidas, mas, sobretudo, ao fundir as ações de preservação com os diversos programas governamentais voltados para o desenvolvimento urbano.

*Para reverter o subaproveitamento do potencial econômico e simbólico do patrimônio cultural urbano, posicionando-o como eixo indutor do desenvolvimento, foi criado o PAC – Cidades Históricas. Além de contribuir para o ordenamento urbano e promover a reabilitação de imóveis e de espaços públicos, o Programa também atuará na viabilização de investimentos em saneamento, transporte público e implantação de habitações sociais, intervindo em processos que aceleram a deterioração do patrimônio cultural.*

*Luiz Fernando de Almeida  
Presidente do IPHAN*

AIOE  
NDO  
ALHO  
VCTO  
V DE  
ENTE  
S DE  
O DE



# IV. TURISMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA





## **Turismo e desenvolvimento sustentável nas relações com o patrimônio e a comunidade**

A Organização Mundial do Turismo – OMT define o turismo sustentável como sendo aquele que *atende às necessidades dos turistas atuais e das populações das regiões anfitriãs, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro*. Isso significa que os recursos devem ser geridos de tal forma que as atuais necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas mantendo-se, para o presente e para as gerações futuras, a integridade cultural, os processos biológicos essenciais, a diversidade biológica e das formas de vida.

Os princípios da *Carta Internacional do Turismo Cultural do ICOMOS* complementam o referencial da OMT para o caso dos sítios culturais.

### **Alguns princípios da Carta Internacional de Turismo Cultural do ICOMOS**

- *Considerando que o turismo, tanto doméstico quanto internacional, está entre os mais relevantes veículos de trocas culturais, o seu planejamento deve dar oportunidades, tanto para a comunidade hospedeira quanto para os visitantes, de experimentar, conhecer e compreender prioritariamente a cultura e o patrimônio daquela comunidade*

- *A relação entre sítios do patrimônio e o turismo é dinâmica e pode envolver valores conflitantes. Isso deve ser gerenciado de maneira sustentável para as gerações presentes e futuras*
- *O planejamento do turismo deve assegurar que a experiência do visitante seja gratificante e agradável*
- *As comunidades locais e grupos indígenas devem ser envolvidos no planejamento da conservação e do turismo*
- *Turismo e conservação devem beneficiar as comunidades locais*
- *Programas de promoção turística devem proteger e reforçar as características do patrimônio cultural e natural*

Considerando que o turismo sustentável pressupõe o compartilhamento de responsabilidades entre os vários atores de uma determinada comunidade, para que se possa construir uma política local para o setor, a representação desses diversos segmentos deve ser institucionalizada sob a forma de um **Conselho Municipal de Turismo**. Esse Conselho terá como principais funções conceber e zelar pela implementação de uma **Política Municipal de Turismo**. A construção dessa política deve partir do maior conjunto possível de informações, a começar pela legislação do setor e pela identificação do perfil da oferta e da demanda turística da cidade. Com esses dados em mãos, deve-se refletir sobre qual o perfil do turista que a cidade deseja ampliar ou conquistar, o que permitirá precisar melhor os principais objetivos a serem atingidos. É necessário, sobretudo, identificar e fazer valer as vantagens comparativas da cidade no contexto regional, nacional e internacional. Para tanto, o título de Patrimônio Mundial é um elemento central dessa estratégia.

## Turismo, patrimônio cultural e comunidade local

Diferente de muitos países em desenvolvimento, onde áreas históricas e áreas centrais costumam ser sinônimo de degradação, nos países mais desenvolvidos acontece o contrário. Bairros históricos de cidades como Paris e Roma são os lugares mais valorizados da cidade, onde o valor dos imóveis é superior a todo o resto. No Brasil, em algumas áreas históricas já se começa a perceber essa tendência se comparado o seu valor atual com o que tinham antes de terem se tornado patrimônio, ou mesmo se comparadas com outras regiões do seu entorno. É o caso, por exemplo, do alto de Olinda; do bairro da Glória e da Lapa no Rio de Janeiro, ou de alguns trechos do centro histórico de Salvador.

Identificar áreas que possam atrair projetos de cunho turístico cultural para a cidade é tarefa da administração pública. Orlas e regiões portuárias, dentre outras, podem se transformar em regiões de requalificação urbana, contendo, além de equipamentos culturais, empreendimentos altamente rentáveis, como hotéis, marinas, bares e restaurantes, centros de eventos.

No entanto, a experiência mostra que projetos de requalificação não podem ter como único foco o turismo e os eventos, sejam os culturais, os de lazer ou esportes. Toda especialização é maléfica às cidades e, principalmente, toda região de onde se expulsa, ou não se contempla, o uso habitacional está fadada a ver, pouco tempo depois, a reinstalação dos processos de degradação. Os centros

históricos consagrados como Patrimônio Mundial no Brasil se caracterizam por terem sido, na sua origem, multifuncionais, onde conviviam funções habitacionais, o comércio, os serviços, as instituições públicas e as religiosas. Essa multiplicidade de situações lhes deu o caráter que é, em grande parte, responsável pela atratividade e pelo encantamento que elas exercem sobre nós até hoje. Mantê-lo ou aproximar-se desse caráter é o grande desafio dos projetos de reabilitação.

Por outro lado, turistas culturais não se interessam por regiões transformadas em meros cenários, ou seja, por aquelas que perderam sua alma e suas particularidades em favor de um projeto meramente comercial.

É fundamental, portanto, encontrar as estratégias que equilibrem, mais uma vez, os interesses da população tradicional com a requalificação dos centros históricos e buscar soluções em que todos possam ganhar em qualidade de vida, em valorização de seus imóveis, em mais movimento no comércio e nos serviços, em mais riqueza cultural.

Tudo aquilo que o turista deseja em matéria de conforto, segurança, informação, boa circulação viária, equipamentos públicos de boa qualidade, boas condições ambientais etc. é também o que cada morador precisa e deseja. Por isso, todo investimento destinado ao setor deve ter a perspectiva da apropriação local, deve ser duradouro, compatível com o uso cotidiano. Agindo assim, além de otimizar o uso de recursos públicos, se reduzirão os antagonismos eventualmente existentes entre esses dois segmentos.

Tendências recentes analisadas em vários países do mundo demonstram que, da mesma forma como os consumidores em geral vêm ampliando suas preocupações com questões ambientais de toda ordem, os turistas valorizam cada vez mais a qualidade ambiental do sítio urbano, procuram lugares menos lotados, mais limpos, estão atentos às condições do saneamento, ao tratamento adequado dado ao lixo, o cuidado com os parques, jardins e áreas de proteção ambiental, dentre outros.

## **Turismo e experiência – tempo de permanência e fidelização**

Um dado determinante do sucesso ou insucesso da política de turismo do município, tanto para a permanência quanto para o retorno do visitante àquele local, é reconhecer que o turista cultural é aquele que, ao estabelecer relações com outras culturas e estilos de vida, procura experiências o mais próximas possível do real. Turistas culturais são hábeis em discernir – e não lhes agrada! – os estereótipos, a folclorização artificial por meio da criação de “tradições” e a representação cultural como mero espetáculo, desvinculada das suas origens.

São, de forma geral, pessoas mais bem informadas do que a média, interessadas na história do lugar e da região, interessadas em arte, artesanato de qualidade e nas manifestações do patrimônio imaterial. Muitos podem ir além e se interessar até mesmo por associar mais possibilidades de conhecimento e formação à sua viagem. Assim é que são muito bem recebidas as iniciativas de cursos

sobre temas direta ou indiretamente vinculados ao sítio, tais como música, artes, arquitetura e patrimônio, culinária etc. Como se trata de um público exigente e informado, não se deve improvisar, e mesmo cursos livres, de curta duração, devem ser oferecidos por especialistas nas diversas áreas de conhecimento.

A ausência de atividades culturais e de lazer repercute negativamente no tempo de permanência dos turistas e, portanto, no seu consumo de bens e serviços, que será mais elevado se a cidade oferecer uma agenda cultural de qualidade.

## **Patrimônio imaterial e turismo cultural**

O patrimônio imaterial revelado pelas festas, ritos e saberes tradicionais é referência cultural indissociável do patrimônio físico, dos monumentos, das ruas e dos espaços públicos. Muitas dessas expressões contribuíram fortemente para o reconhecimento dos sítios como Patrimônio Mundial e a tendência é que esse seja um fator cada vez mais determinante na vida da cidade.

Segundo a **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial** da UNESCO, de 2003, o patrimônio imaterial compreende *“as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte*



*integrante do patrimônio cultural*". Este patrimônio é transmitido de geração para geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover a criatividade e o respeito à diversidade cultural.

O conceito adotado pelo Brasil acompanha a formulação da UNESCO. Segundo o **Decreto 3.551/2000**, o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro compreende os saberes,

os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas que, integrados à vida dos diferentes grupos sociais, configuram-se como referências identitárias na visão dos próprios grupos que as praticam. Trata-se, portanto, de um instrumento de reconhecimento da diversidade cultural que favorece processos de desenvolvimento que integram as diferentes camadas e grupos sociais como também produtores de expressões culturais.

Além de registrar bens imateriais como patrimônio nacional, por meio do mencionado instrumento legal do Registro, o governo brasileiro obteve o reconhecimento da UNESCO para o *Samba de Roda do Recôncavo Baiano* e para as *Expressões orais e gráficas dos Wajapi, no Amapá* como parte da **Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**.

Muitas vezes, bens reconhecidos como patrimônio imaterial têm também significação econômica para as comunidades que os mantêm. A produção artesanal, por exemplo, além do seu valor cultural e do seu potencial de fortalecimento da coesão entre grupos sociais, é alternativa de renda para muitas comunidades. Na sua relação com o Patrimônio Mundial e com o turismo, é essencial cuidar sobretudo das condições de transmissão dos conhecimentos entre gerações e do apoio à produção e distribuição desses bens. O Programa Monumenta contabiliza várias experiências de sucesso em que técnicas artesanais quase extintas foram revigoradas, juntamente com o processo de recuperação física dos imóveis. É o caso da ourivesaria inspirada na

filigrana portuguesa existente na cidade de Natividade, no Tocantins: o projeto promoveu cursos em que os poucos conhecedores da técnica a retransmitiram aos mais jovens e, paralelamente, criou uma estratégia de distribuição e divulgação das joias, que hoje estão alcançando os centros maiores e lojas sofisticadas. Outro exemplo de grande sucesso é o do Estaleiro Escola de São Luís do Maranhão, onde uma antiga usina de beneficiamento de arroz foi transformada em um estaleiro-escola, onde carpinteiros navais tradicionais repassam seus conhecimentos para outros mais jovens e a produção de barcos garante boa parte da sustentação da escola.

A orientação para concepção ou a parceria para a realização de projetos dessa natureza pode ser buscada, além do IPHAN e dos órgãos de cultura e patrimônio, entre as associações de artesãos e artífices, instituições como o *SEBRAE*, o Programa Artesol, da *Comunidade Solidária*, os órgãos do sistema de Ciência e Tecnologia, Trabalho, Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Social do Governo Federal, entre outros.

Cabe alertar para situações em que o turismo pode significar riscos às culturas locais, especialmente quando as práticas rituais, festas e tradições começam a tornar-se um mero espetáculo, sem vínculo com seu sentido espiritual, coletivo e simbólico. É possível se defender desse risco colocando limites ao acesso dos turistas a determinadas tradições ou mesmo estimulando a reflexão dos gestores públicos e dos próprios detentores sobre os inconvenientes dessas atitudes no médio e longo prazos.



## Mobiliário urbano e acessibilidade – uma cidade amigável

A presença de mobiliário urbano de qualidade nas cidades históricas brasileiras, apesar de tão necessária, é ainda um tema que permanece sem a devida atenção. As poucas soluções existentes são geralmente parciais, não planejadas para todo o conjunto, quase sempre associadas a intervenções urbanísticas ou paisagísticas específicas. Isso muitas vezes só faz acrescentar um elemento a mais aos já conturbados centros urbanos, sobrecarregados por fiações elétricas, postes de iluminação e de sinalização, arborização mal planejada, anúncios publicitários, rampas e degraus, passeios mal conservados, barracas de ambulantes, mesas e cadeiras nas calçadas dos bares. Esse arsenal de obstáculos nada mais é do que a representação material dos muitos atores que disputam cada centímetro do espaço público, assim como da dificuldade de se orquestrar seus interesses. Uma boa solução de desenho do mobiliário será aquela capaz de associar qualidades visuais e estéticas à legibilidade, funcionalidade, facilidade de manutenção e reprodutibilidade.

Mais do que criar os objetos propriamente ditos, um bom projeto deve compreender e tratar o ambiente em que irão se inserir esses novos elementos, assim como dispor de estratégias de manutenção e normas de uso e aplicação. Além disso, é preciso cuidar para que o desejo de arquitetos e designers de intervir no espaço da cidade



não se sobreponha ao compromisso ético de se abordar o tema em toda a sua abrangência e de se orientar os contratantes – prefeitos, secretários de obras – sobre cada um dos aspectos envolvidos.

A atenção com o mobiliário urbano ganha ainda mais relevância em razão da crescente preocupação com a mobilidade, não referida apenas a portadores de restrições à locomoção, mas entendida como as múltiplas possibilidades e soluções que as pessoas adotam ao se deslocar no espaço da cidade. As pesquisas demonstram que, dentre as formas de deslocamento, os percursos a pé são cada vez mais importantes e, em se tratando de cidades turísticas, esse modo de locomoção tem ainda mais destaque. Vale dizer que calçadas, ruas e praças devem, a bem do bom funcionamento da cidade e dos direitos dos cidadãos, ser lugares dedicados a percursos francos, seguros e, tanto quanto possível, agradáveis.

À exceção de Brasília, nos centros históricos brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial são frequentes os percursos íngremes, passeios estreitos, muitas vezes intercalados por degraus; alguns trajetos inseguros pela ausência de proteções e guarda-corpos; automóveis disputando espaço com os pedestres, arborização escassa nas vias públicas, raros os locais de sombra. O papel das ruas no período colonial, relegadas ao





## Sinalização dos acessos viários



A precariedade da sinalização turística é observada em todos os destinos brasileiros. Segundo a pesquisa *Demanda turística internacional do Brasil 2004-2008/Ministério do Turismo*, os principais problemas apontados pelos turistas são, nessa ordem: a Sinalização Turística, com 24,6%; as Telecomunicações 23,4% e só em seguida vem a Segurança Pública, com 20,2%.

Visando minimizar esse problema, que já vem de longa data, Denatran, Embratur e IPHAN produziram o *Guia Brasileiro de Sinalização Turística* para núcleos históricos, publicado em 2001. Esse documento consolidou as normas incidentes sobre projetos de sinalização, de acordo com o novo Código Brasileiro de Trânsito, e buscou compatibilizar as exigências de modernidade, abrangência e funcionalidade da sinalização com

a preservação do patrimônio. Contém critérios e orientações detalhadas para subsidiar a elaboração de projetos de sinalização turística para áreas urbanas e rurais. Apresenta 75 símbolos aplicáveis, obedecendo ao padrão internacional de sinalização turística, e introduz orientação para sinalização de monumentos e sítios voltada aos pedestres.

## **Letreiros e placas dos estabelecimentos comerciais e de serviços**

A comunicação visual para o comércio e os serviços – placas, letreiros e toldos – deve ser compatível com a arquitetura da cidade e não pode prejudicar a leitura das fachadas. O licenciamento desses engenhos publicitários deve ser regido por normas municipais, às quais se somam, em todas as cidades Patrimônio Mundial e naqueles locais onde há tombamento federal, os critérios do IPHAN.

Trata-se de um tema causador de frequentes atritos com comerciantes, o que torna essencial um trabalho em cooperação com as associações empresariais, sensibilizando-as para a obediência às normas e mesmo para a adoção de programas de limpeza de fachadas. Para se ter uma ideia de que o tema, embora complexo, é contornável, vale a pena citar, por exemplo, os casos de São Paulo e Belo Horizonte, duas grandes metrópoles brasileiras, que demonstraram que é possível enfrentar esse problema, até mesmo em grande escala. Outro exemplo a ser explorado é o do Projeto Corredor Cultural do Rio de Janeiro, que, de forma contínua, veio minimizando, ao longo de mais de 20 anos, o impacto

visual de letreiros e interferências nas fachadas dos prédios históricos do centro daquela cidade. Nesses casos, passados os conflitos iniciais, todos se beneficiam e passam a ser defensores da ideia.

Veja em **Para Saber Mais** alguns exemplos de leis sobre esse tema, não transplantáveis de maneira automática para as cidades históricas, mas contendo alguns aspectos inspiradores.

- *Consulte a legislação das cidades que adotaram programas de limpeza de fachadas*
- *Consulte os Códigos de Posturas das cidades tombadas e analise seus critérios e procedimentos*
- *Consulte as normas da Superintendência do IPHAN disponíveis para sua cidade.*

## Portais de acesso às cidades



Esse elemento vem sendo reivindicado ou está presente em muitos destinos turísticos brasileiros. Nem sempre são iniciativas bem sucedidas. Muitas vezes são unicamente elementos visuais, dissociados da oferta de serviços nos locais de entrada, como orientação turística, sanitários etc. Ao conceber uma iniciativa como essa, a prefeitura deve avaliar corretamente a sua

capacidade de manter pessoal e serviços nesses locais. Outro aspecto negativo são as soluções arquitetônicas, que, visando impressionar o visitante, acabam criando elementos que não dialogam com os elementos arquitetônicos dos sítios, muitas vezes simulando portadas monumentais que nada têm a ver com as cidades brasileiras.

Se esse for considerado um equipamento necessário de acordo com a política municipal de turismo, é essencial que um arquiteto com experiência em intervenção em áreas tombadas se responsabilize pelo projeto. A solução deve ser contemporânea, vinculada aos valores e expressões do tempo presente, pautando-se pela qualidade projetual que deve caracterizar toda intervenção em um sítio Patrimônio Mundial. É o que recomendam as cartas internacionais sobre conservação do patrimônio.

***Resoluções do Simpósio sobre a introdução de arquitetura contemporânea em conjuntos urbanos antigos – 3ª Assembleia Geral do ICOMOS – Budapeste, 1972***

*(...) Essa arquitetura contemporânea, fazendo uso deliberado de técnicas e materiais atuais, deverá se adequar ao assentamento antigo sem afetar suas qualidades estruturais e estéticas, resguardados critérios de massa, escala, ritmo e texturas. A autenticidade dos monumentos e grupos de edifícios históricos deve ser assumida como um critério básico, devendo ser evitadas quaisquer imitações que possam afetar seu valor histórico e artístico.*

8 DE MAIO DE  
SAHINDO  
BARBALHO  
E REDVCTO  
ROCOV DE  
TIVAMENTE  
ROPAS DE  
RICIO DE  
AV



V. IMAGEM, INFORMAÇÃO  
E PROMOÇÃO TURÍSTICA  
DOS SÍTIOS PATRIMÔNIO MUNDIAL





## Identidade dos sítios e da rede de cidades Patrimônio Mundial no Brasil

Em uma abordagem geral, que é também aplicável aos sítios do Patrimônio Mundial, o conceito de **identidade corporativa** equivale à personalidade, ao caráter, ao estilo de uma dada organização. Para que essa identidade seja transmitida deve ser criada uma identidade visual corporativa. A **identidade visual corporativa** é uma tradução sintética da identidade corporativa em signos visuais mediante processos gráficos. Esse “jeito de ser” é traduzido em logotipos, símbolos, cores, marcas, ações promocionais, eventos etc.

A identidade visual corporativa deve ser consistente em todas as comunicações públicas da organização para refletir solidez e profissionalismo e não estar sujeita a trocas frequentes. Atualmente, os elementos dessa identidade incluem, além de logotipos, símbolos e outros identificadores, as URL, domínios, nomes e registros em redes sociais.

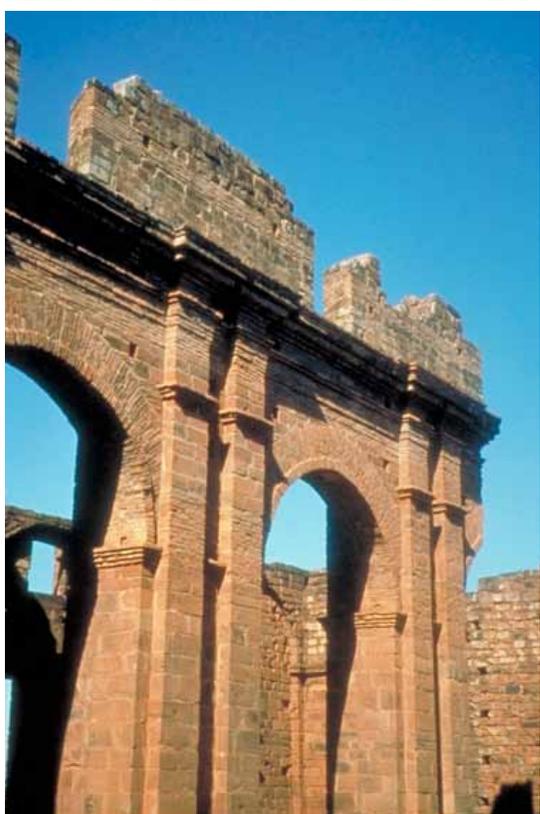
A identificação da vocação de um sítio histórico, a busca do seu DNA é um exercício que favorece não apenas a construção de uma política adequada de turismo e cultura, mas o reconhecimento pela sua própria comunidade.

## **Vale a pena refletir sobre quais são os elementos capazes de sintetizar a imagem da sua cidade**

*Se ela já tem uma identidade conhecida, é importante reforçá-la. Se não tem, é importante discutir com a comunidade quais seriam os valores e os símbolos por meio dos quais ela se reconhece e reconhece a sua cidade.*

*Um exercício muito enriquecedor para todos os gestores dos sítios do Patrimônio Mundial é conhecer o dossier que fundamentou a inscrição da cidade na lista do Patrimônio Mundial para buscar o que foi argumentado pelo relator como sendo o excepcional valor universal daquele sítio. Essa tende a ser a sua maior particularidade e pode ser uma pista importante para a fixação da imagem pela qual a cidade deseja ver-se reconhecida.*

Não apenas o patrimônio dos monumentos, mas atributos como a música, a literatura, as artes, as festas, os saberes tradicionais podem ser essa referência. Algumas cidades patrimônio já criaram um calendário cultural que vai se tornando indissociável da sua imagem. É o caso de Olinda, com o *Arte por toda Parte*; de Diamantina, com a *seresta*; de Goiás, com seu festival de cinema ambiental. Eventos como esses, compatíveis com a cultura local e com a preservação, divulgam e promovem a cidade. Outra alternativa pode ser a promoção de concursos de ideias, pesquisas de opinião, pesquisas acadêmicas ou escolares sobre como a população se identifica com a cidade e, a partir daí, identificar os conceitos-chave da comunicação.



*Símbolos identitários, se bem construídos serão assimilados com naturalidade e podem estar presentes em toda a comunicação da cidade, em campanhas publicitárias, em datas comemorativas, no aniversário do título que a cidade recebeu, na sinalização urbana, na folheteria, nos acessos à cidade, dentre outros.*

Se cada cidade individualmente procura os seus elementos de identidade, o conjunto das cidades Patrimônio Mundial tende a representar boa parte da identidade do Brasil. Por meio dessas cidades se pode contar muito da história do país, sobre o que nele se produziu de melhor em matéria de urbanismo, arquitetura, artes e tradições.

Sob essa ótica, pode ser muito proveitosa uma ação de comunicação direcionada ao conjunto das cidades Patrimônio Mundial, de forma que sua visibilidade contribua não apenas para a valorização de cada uma delas, mas também estimule a adoção de políticas de patrimônio e desenvolvimento sustentável por outros sítios culturais do país.



## **A identidade das cidades Patrimônio Mundial associada a produtos e serviços**

O diferencial e o caráter de cada cidade podem ser traduzidos em símbolos a serem associados a uma série de produtos e serviços de abrangência local, nacional e até internacional.

Não se trata de criar uma marca gráfica, mas de criar símbolos associáveis a serviços e a produtos, utilitários ou não, que remetam à cidade, despertando sua população para o valor daquilo que produz e representa e, ao mesmo tempo, despertando o interesse por visitá-la e conhecê-la.

As cidades Patrimônio Mundial no Brasil têm particularidades cuja associação a produtos e serviços é pouco explorada. Alguns exemplos, apenas para ilustrar: Ouro Preto é indissociável da forte personalidade da sua produção artística no período rococó, com as artes de Aleijadinho e Athayde; a imagem de Congonhas estará sempre vinculada aos seus profetas em pedra-sabão; São Luís, aos azulejos; Salvador, às tradições rituais da religiosidade, das festas e dos costumes afro-brasileiros; Olinda, aos bonecos gigantes, ao mamulengo, à vegetação tropical exuberante nos quintais, e assim por diante.



Uma linha de produtos das cidades Patrimônio Mundial, de grande qualidade projetual, poderia contemplar uma gama infinita de objetos, desde vestuário, cerâmica utilitária, cama e mesa, utensílios domésticos, brinquedos, jogos, até objetos decorativos. Seria distribuída em lojas ou quiosques em cada uma das cidades, com potencial para exportação e apresentação em feiras e congressos internacionais.

Todos os bons museus do mundo possuem lojas de objetos de design que fazem alusões à sua coleção, além de publicações e, em alguns casos, uma amostra selecionada da arte e do artesanato locais. Esse seria o parâmetro das lojas do patrimônio nas cidades Patrimônio Mundial. Não deveriam, de forma alguma, concorrer, substituir ou tentar abarcar a produção cultural local, mas oferecer uma linha de produtos contemporâneos cuja personalidade seria a identidade da cidade Patrimônio Mundial.



## Quem pode coordenar e financiar a iniciativa

Trata-se de uma iniciativa que exige bom gerenciamento, agilidade e continuidade, além, obviamente, de destacada qualidade na concepção. Pela natureza da atividade, uma entidade não governamental parece ser a executora mais adequada. Se mantidos os princípios do interesse público da proposta, a linha de “produtos cidades Patrimônio Mundial” certamente poderá contar, especialmente na sua fase de concepção, com fomento do setor público, (leis de incentivo, aporte de instituições como o SEBRAE) e, ainda, com orientação técnica de instituições como o IPHAN e a própria UNESCO.



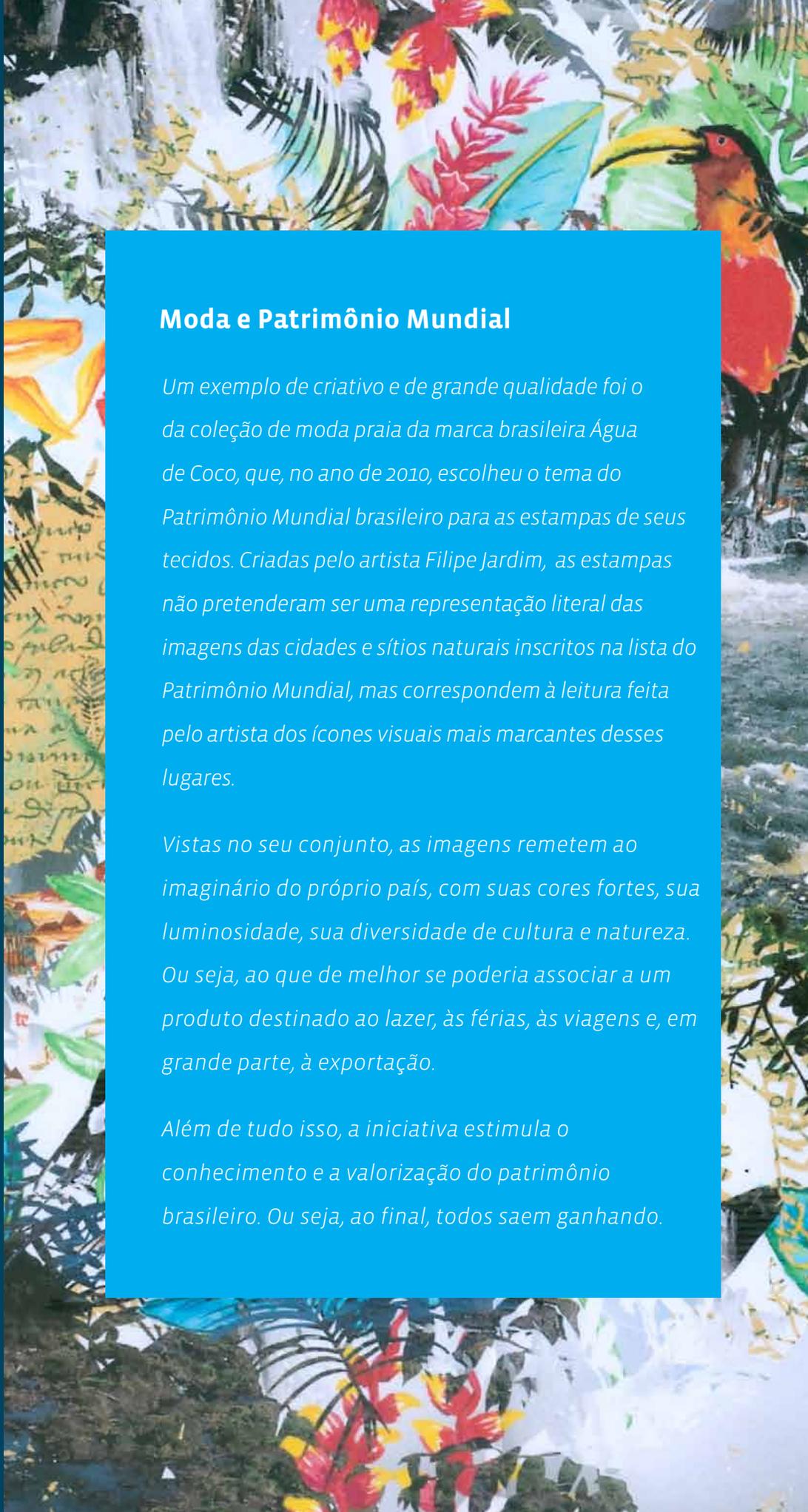
## **Projeto TAMAR - Um exemplo de sucesso**

*Na compra de produtos TAMAR, você ajuda na conservação das tartarugas marinhas*

O Projeto TAMAR foi criado em 1980 para a conservação das tartarugas marinhas e hoje é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha, modelo para vários países.

Inicialmente, os próprios pesquisadores produziram algumas camisetas, tendo a tartaruga marinha como tema, para distribuir aos seus patrocinadores e amigos. Com a dificuldade de recursos e a enorme procura pelas camisetas, começaram a produzir para venda e assim nasceu a loja do Projeto TAMAR. Hoje são cerca de 100 produtos de ótima qualidade e bom design, comercializados em 10 lojas, localizadas em Centros de Visitantes, em aeroportos e em shoppings, além da loja virtual. Os recursos arrecadados são aplicados no trabalho de conservação das tartarugas e na manutenção de programas de inserção social e geração de renda para mais de 1.300 pessoas das comunidades envolvidas.

É uma experiência exitosa, resultado da conjugação de uma boa causa com um produto de qualidade, exemplo que pode ser perfeitamente transplantado para o caso das cidades Patrimônio Mundial.



## **Moda e Patrimônio Mundial**

*Um exemplo de criativo e de grande qualidade foi o da coleção de moda praia da marca brasileira Água de Coco, que, no ano de 2010, escolheu o tema do Patrimônio Mundial brasileiro para as estampas de seus tecidos. Criadas pelo artista Filipe Jardim, as estampas não pretenderam ser uma representação literal das imagens das cidades e sítios naturais inscritos na lista do Patrimônio Mundial, mas correspondem à leitura feita pelo artista dos ícones visuais mais marcantes desses lugares.*

*Vistas no seu conjunto, as imagens remetem ao imaginário do próprio país, com suas cores fortes, sua luminosidade, sua diversidade de cultura e natureza. Ou seja, ao que de melhor se poderia associar a um produto destinado ao lazer, às férias, às viagens e, em grande parte, à exportação.*

*Além de tudo isso, a iniciativa estimula o conhecimento e a valorização do patrimônio brasileiro. Ou seja, ao final, todos saem ganhando.*



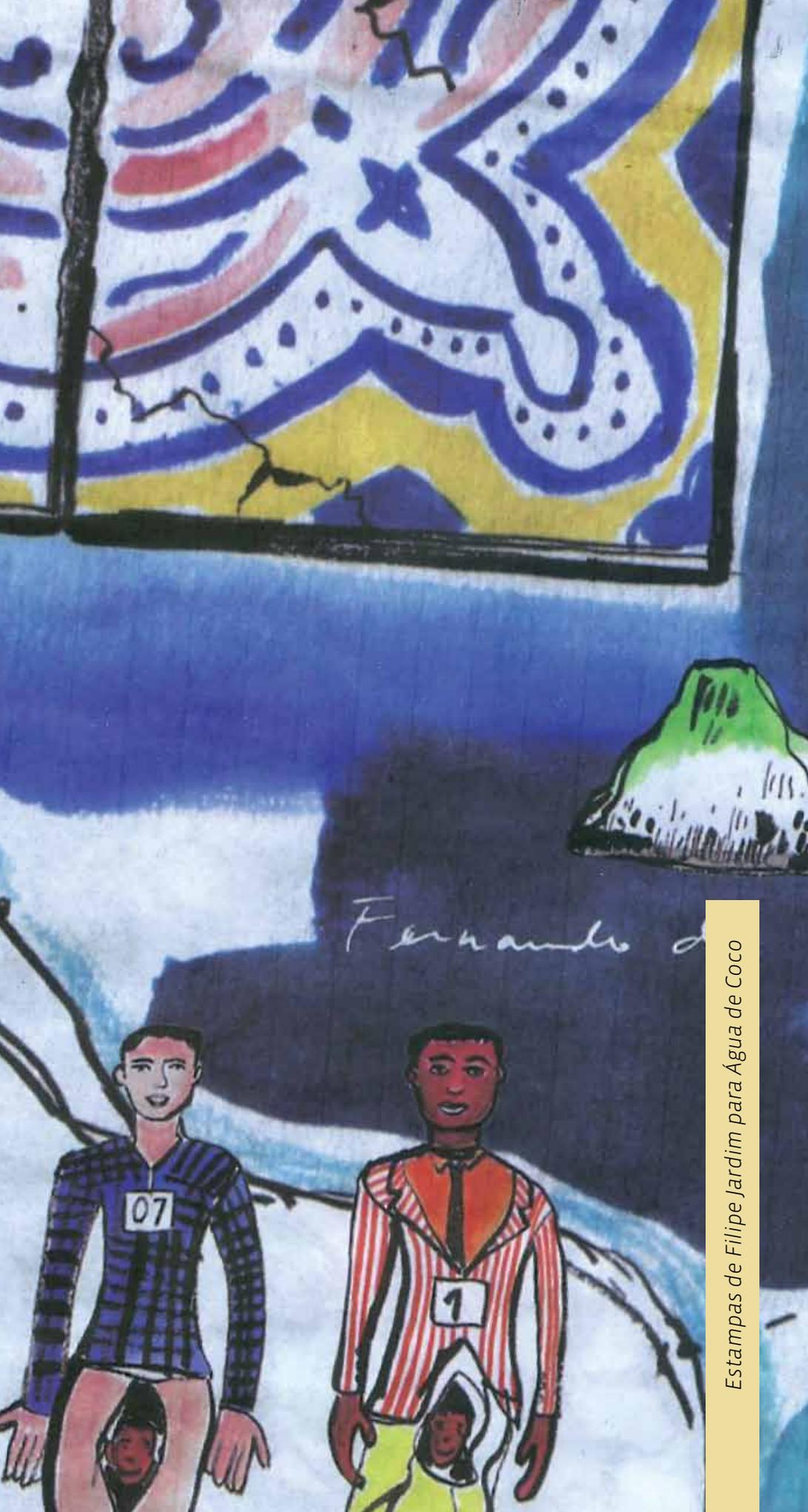


Centro Histórico



Serra de Capivara

de Goiás



*Fernando*

Estampas de Filipe Jardim para Água de Coco

## **Coerência e unidade dos elementos da comunicação**

*As peças de comunicação da cidade, seja a sinalização urbana, a informação turística ou a folheteria, devem ter como ponto de partida a afirmação do título do Patrimônio Mundial. O uso dos logotipos da UNESCO e do Patrimônio Mundial é objeto da seção seguinte.*

*Essa recomendação vale não apenas para mapas e roteiros gerais sobre o sítio, mas também para peças informativas de equipamentos culturais, museus, locais de eventos, hotéis, restaurantes, ou seja, todos os elementos que, no seu conjunto, contribuem para formar a imagem do sítio.*

*Além disso, devem, o mais possível, buscar uma unidade de linguagem, ser claras, precisas e bilíngues.*

## **O uso do emblema do Patrimônio Mundial**



A Convenção do Patrimônio Mundial tem um emblema utilizado para identificar os bens inscritos na Lista. O parágrafo 258 das **Orientações Operacionais** para aplicação da Convenção assim o descreve:

*Este emblema simboliza a interdependência dos bens culturais e naturais: o quadrado central é uma forma criada pelo homem e o círculo representa a natureza, estando os dois elementos intimamente ligados.*

*O emblema é redondo como o mundo, mas simboliza também a proteção. Simboliza a Convenção, significa a adesão dos Estados parte à Convenção e serve para identificar os bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial. Está associado ao conhecimento que o grande público tem da Convenção e constitui o imprimátur da credibilidade e do prestígio da Convenção. Acima de tudo, é uma representação dos valores universais representados pela Convenção.*

Segundo Kotler and Gertner (2002), a associação de uma marca a um lugar representa uma promessa de qualidade e de diferenciação, ou seja, requisitos que sítios do Patrimônio Mundial preenchem totalmente. Ainda segundo esses autores, avaliações especializadas têm demonstrado que a marca Patrimônio Mundial continua sendo respeitada e valorada, tanto para os sítios quanto para os turistas que se referenciam por ela para decidir sobre que lugares visitar.

**Porque no Brasil, diferentemente de destinos turísticos consagrados em todo o mundo, o uso do emblema da Convenção e da referência ao título é tão negligenciado?**

**O emblema da Convenção poderia estar na sinalização urbana, nas entradas dos monumentos, no portal da prefeitura na internet, em toda a folheteria turística, na papelaria oficial do município, no material didático fornecido pelo município, nos materiais de divulgação dos equipamentos culturais, dentre outros**

## Orientações de uso do emblema do Patrimônio Mundial

O uso do emblema é regulado pelo Comitê do Patrimônio Mundial segundo as normas do **Anexo 3 das Diretrizes Operacionais**. Ver <http://whc.unesco.org/en/guidelines>

### Os bens Patrimônio Mundial devem ser sinalizados com o Emblema, ao lado da logo da UNESCO



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Sugere-se colocar uma placa comemorativa da inscrição em local visível aos visitantes, mas que não obstrua a visão dos bens patrimoniais. Essa placa deve conter o emblema do Patrimônio Mundial e mencionar o valor universal excepcional do bem, se possível incluindo uma breve descrição das características que motivaram o seu reconhecimento. O texto deve ser pelo menos bilíngue o Comitê do Patrimônio Mundial propõe o seguinte conteúdo:

*[...Nome do sítio...] foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da Convenção sobre a Proteção e a Promoção do Patrimônio*

*Cultural e Natural Mundial. A inscrição nessa lista confirma o valor universal excepcional de um sítio cultural ou natural que merece ser protegido para o bem de toda a humanidade.*

## **Alguns princípios para uso do Emblema**

- Os Estados-parte devem indicar uma autoridade nacional encarregada de lidar com os pedidos de autorização de uso do Emblema. Uma lista de tais autoridades será mantida pelo Centro do Patrimônio Mundial
- A UNESCO recomenda que as autoridades nacionais estimulem os sítios do Patrimônio Mundial a usar o Emblema em papéis timbrados, folhetos e uniformes de funcionários
- O Emblema deve ser utilizado em todos os projetos substancialmente relacionados ao funcionamento da Convenção do Patrimônio Mundial
- A aprovação pela autoridade nacional deve considerar a qualidade e o conteúdo do produto associado. O principal critério deve ser o seu valor educacional, científico, cultural e artístico e sua relação com os princípios e valores do Patrimônio Mundial
- Salvo quando autorizadas nos termos das Diretrizes Operacionais, entidades comerciais não têm legitimidade para usar o emblema diretamente em seu próprio material para demonstrar seu apoio ao Patrimônio Mundial

## Informação para o planejamento turístico

Esse é um dos pilares de qualquer bom planejamento turístico e uma condição essencial para diagnosticar problemas, prever impactos do fluxo turístico, avaliar os benefícios para a cidade, introduzir novos atrativos, enfim, todos os elementos de que, tanto o setor público quanto o privado, necessitam para o bom desempenho da sua atividade.

Como a produção regular de pesquisas pode ser tecnicamente complexa e onerosa, é importante aproveitar todas as formas de se capturar informações que possam ser valiosas para quem planeja e faz a gestão turística.

Diversos parceiros locais podem contribuir para identificar perfis, preferências, grau de satisfação e todas as condições que afetam a experiência dos visitantes. Por exemplo, guias turísticos e gerentes de hotéis podem ser valiosas fontes de informação, assim como os equipamentos culturais que mantêm controle de acesso de visitantes. Muitas vezes a introdução de um quesito a mais ou o simples processamento dos resultados de consultas e controles oferece conclusões muito relevantes.

O sistema de hospedagem, os equipamentos públicos, especialmente os culturais, devem ser estimulados a apoiar a construção de bases de dados de interesse do planejamento turístico. Esse trabalho deve ser feito de maneira articulada para que os turistas não sejam excessivamente abordados por questionários e pesquisas e para que haja compartilhamento e sistematização regular das informações.

## **O Museu da Inconfidência e as pesquisas de demanda turística em Ouro Preto**

*Desde 1945, o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, registra o número de seus visitantes. A coleta dos dados foi sendo refinada ao longo do tempo e hoje se encontra segmentada por motivação da visita (acervo do Museu, auditório e exposições temporárias) e por tipo de público (estudantes, idosos, comunidade em geral e estrangeiros).*

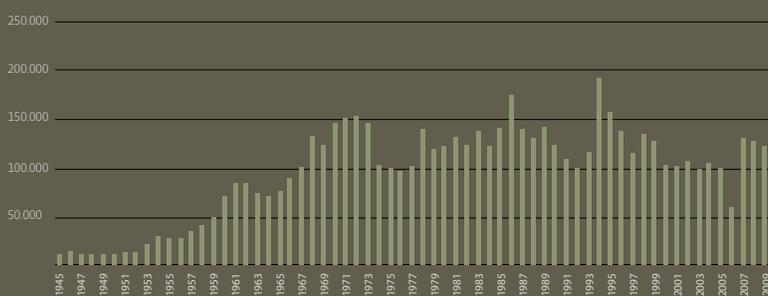
*O Museu também realizou, em 2004, a pesquisa Perfil do Visitante, formulada com o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto. O questionário contém dados que permitem a caracterização detalhada do visitante, a identificação dos motivos da visita a Ouro Preto e ao museu e a avaliação da qualidade da visita. Além das aplicações de interesse direto do Museu, isso é tudo que um gestor precisa saber para aprimorar o seu atendimento ao público. O questionário é sintético e apresentado também em Inglês e Espanhol.*

*O acesso a tal riqueza de dados foi favorecido, além da importância do Museu em si, pela sua localização estratégica na Praça Tiradentes, praticamente uma “visita obrigatória em Ouro Preto”, segundo seu diretor Rui Mourão. Mas o que, de fato, tornou possível termos hoje séries históricas tão importantes e reveladoras foi a determinação da equipe do Museu de sustentar com regularidade essa prática, uma referência para todos os estudos de demanda turística com destino a Ouro Preto e um exemplo de como se pode prestar um serviço tão relevante com meios relativamente simples.*

*Com o apoio dos museus, equipamentos culturais e do trade turístico, eleja uma ou mais instituições para aplicar regularmente pesquisas de demanda turística na sua cidade.*

## Número de visitantes do Museu da Inconfidência – 1945-2009

FONTE: Registro de Visitação do Museu da Inconfidência, Ouro Preto - MG



*É fundamental ter em mente os princípios éticos que regem toda atividade de pesquisa, respeitando a privacidade dos dados e o direito de recusa do respondente. Em se tratando de turistas, é muito importante respeitar o fato de que a comunidade pesquisada pode apresentar características étnicas, culturais e de comportamento muito diversas do ambiente local.*

## **Informação para a promoção turística**

É a informação por meio da qual se decide por escolher um destino turístico. São as revistas especializadas, os jornais, os guias turísticos, sites e os diversos formatos de visibilidade na internet.

## **Alguns princípios da informação para promoção dos sítios Patrimônio Mundial**

- Toda estratégia promocional deve começar pela identificação do público-alvo que se pretende atingir. A política municipal de turismo deve conter as diretrizes sobre quais tipos de público a cidade deseja receber
- Diferentes públicos têm interesses também diferenciados, requerendo, portanto, informações e linguagens diferenciadas. Por isso os materiais de promoção devem ser segmentados por tipo de demanda
- Toda informação deve ser precisa e honesta, despertando confiança na gestão do turismo e do patrimônio daquele sítio
- Os visitantes que procuram sítios do Patrimônio Mundial são geralmente sensíveis às causas da preservação. Materiais e campanhas promocionais devem, sempre que couber, estimulá-los a contribuir com a preservação, seja por meio de atitudes éticas e responsáveis, seja estimulando sua associação a campanhas, projetos e programas de preservação e valorização do sítio e de sua comunidade

- As informações destinadas à promoção turística são dirigidas a público externo, mas, se bem elaboradas, podem interessar muito à comunidade local, que, na maioria dos casos, tem pouco acesso à informação de qualidade sobre o local onde vive. Pode ser utilizada nas escolas, pode subsidiar capacitações para o setor turístico e outras formações destinadas a aprimorar as relações entre a comunidade e seus visitantes

## A mídia especializada

A secretaria ou o departamento de turismo do município deve ter sempre disponível um levantamento atualizado das principais revistas especializadas em turismo, das revistas de bordo de companhias aéreas, dos jornais que mantêm seções de turismo, programas de rádio, sites, blogs e comunidades na internet dedicadas ao turismo. Esse cadastro deve indicar o perfil de cada veículo, seu editor responsável e todos os contatos. Qualquer editor terá grande interesse em receber informações sobre a cidade e o seu sítio Patrimônio Mundial, não apenas os dados de caráter permanente, tais como características históricas, culturais, valores e especificidades do seu patrimônio, mas também informações sobre eventos, festas, exposições, festivais, cursos e seminários, enfim, tudo aquilo que motive um informe ou uma sugestão dirigida aos leitores.

Dado ao crescimento e à agilidade desse segmento da mídia, a seção **A internet e as redes sociais**, adiante, é especificamente dedicada à presença da informação turística na internet, por meio de redes, sites e blogs.

## Folheteria turística, mapas e guias

Um princípio geral adotado para os sítios do Patrimônio Mundial é o de que toda a folheteria seja bilíngue e contenha referência ao título e ao logotipo da Convenção do Patrimônio Mundial.

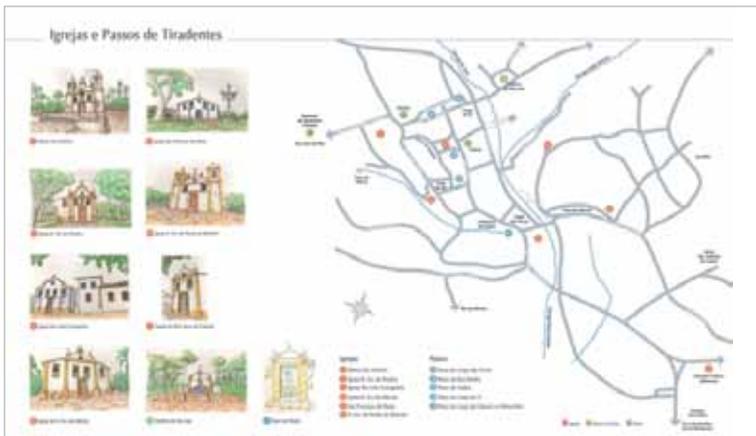
### Folders

São materiais mais sintéticos, destinados a oferecer informações rápidas para um amplo público. Ao se conceber um folheto promocional, deve se ter em mente os interesses específicos do público-alvo que se pretende atingir. Isso significa que uma simples listagem de todo tipo de atrativos não tem bom resultado.

Os folders podem abordar a cidade como um todo, mas também temas específicos como a sua rede de museus, roteiros temáticos como o circuito das igrejas e monumentos, passeios no entorno, festas, artesanato, restaurantes, compras. Outra alternativa muito utilizada é produzir roteiros para visitantes com diferentes disponibilidades de tempo, ou seja, sintéticos, contendo atrativos essenciais para um ou dois dias e mais detalhados para quem dispõe de mais tempo.

Além de estarem disponíveis em lobbies de hotéis, postos de informação etc., os folders, especialmente aqueles contendo temática mais abrangente, podem ser postados para escritórios de turismo do Brasil no exterior, para operadores de turismo e para a mídia especializada.

## Mapas



Dentre a folheteria turística, os mapas têm destaque especial. Embora essenciais, são ainda muito escassos nos sítios do Patrimônio Mundial no Brasil. Os mapas dão autonomia ao visitante para que ele programe seus roteiros na cidade, caminhe pelas ruas, dê o ritmo que lhe agrade à sua permanência, faça contato com o cotidiano do lugar, enfim, estabeleça uma relação de maior intimidade com a cidade, condição tão valorizada pelo turista cultural.

Os mapas devem estar baseados em uma base cartográfica confiável, sempre que possível obtida em plantas cadastrais do município. Ainda que possam ser feitas simplificações ou dado um tratamento gráfico mais livre ao arruamento e aos monumentos, o desenho deve ter como ponto de partida uma base cartográfica correta e nunca sobrepor o desejo de uma representação artística à qualidade e à clareza da informação para o usuário.

A representação cartográfica, incluindo a topografia, o posicionamento da nomenclatura de ruas e outras referências, legendas, indicação de escalas, orientação etc. é um campo de conhecimento largamente estudado por

geógrafos e cartógrafos. Vale a pena ter assessoria de um profissional especializado para assimilar suas orientações, visando a clareza e a legibilidade do mapa, que é, sobretudo, uma peça informativa.

O excesso de fotografias, letreiros exagerados e anúncios publicitários nos mapas deve ser evitado. Uma boa negociação com o patrocinador dessa peça gráfica poderá convencê-lo das vantagens de se ter um resultado mais claro e duradouro.

## **Guias**

Essa seção não pretende esgotar as orientações para a produção de guias, mas apenas apontar diretrizes gerais e alertar contra lacunas ou falhas verificadas com maior frequência nesses materiais.

Os guias são peças mais completas, contendo informações textuais e gráficas sobre o destino turístico e sua infraestrutura, sobre os atrativos culturais e naturais, além de fotografias, mapa ou conjunto de mapas. Parte dessas informações tem caráter mais duradouro, como aquelas que dizem respeito aos atributos históricos, artísticos, culturais e naturais do sítio. Já as relacionadas à infraestrutura e aos serviços necessitam de permanente atualização. A produção de guias é, portanto, bem mais complexa, exige tempo e capacidade de atualização.

Algumas empresas têm expertise no assunto e podem viabilizar seus custos por meio da comercialização ou de permutas publicitárias, desde que mantida a qualidade da informação e preservadas as diretrizes das políticas de preservação e de turismo.

## Recomendações quanto ao formato e à apresentação dos guias



- A clareza do texto e da disposição das imagens é fundamental. O excesso de informações visuais ou gráficas não favorece a compreensão e o interesse de quem precisa consultar o material enquanto caminha, faz um lanche ou procura por um transporte.
- O texto deve ser objetivo, direto e o mais preciso possível. As pessoas em viagem tendem a não ler textos longos, mas a se concentrar apenas nos títulos e nas fotografias. Depois dessa primeira aproximação podem se decidir por ler ou não o texto completo.
- Fotografias e recursos gráficos devem ser atraentes e de qualidade.
- O tamanho da publicação deve ser prático. Ninguém viaja ou transita pela cidade carregando um livro pesado e incômodo.

Como mencionado, em linhas gerais, o conteúdo dos guias se divide em dois grandes grupos de informação: um primeiro grupo, contendo as informações descritivas do sítio em si, sua história, seus valores, seus atrativos, seus bens imateriais; e um segundo grupo, contendo aquelas que

dão suporte ao viajante, como orientações práticas sobre transporte, moeda local, meios de hospedagem, segurança, assistência à saúde etc.

## **Recomendações quanto ao conteúdo dos guias – descrição do sítio**

- As informações devem ser sólidas, buscadas em fontes seguras e, ainda que o texto possa ser escrito por um redator, deve contar com a supervisão de especialistas em história da arte e da arquitetura, além da arqueologia, antropologia, meio ambiente, quando for o caso.
- Como já mencionado, o turista cultural não se impressiona, e até mesmo rejeita, informações superficiais, lendas e mitos em torno de fatos históricos e comparações descabidas do tipo “o maior” ou “o melhor” quando se sabe que, em se tratando de bens culturais, tais comparações, na maioria das vezes, não fazem sentido.
- Deve ser consultada a vasta bibliografia disponível sobre os sítios brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial, em especial o livro Patrimônio Mundial no Brasil, publicado pelo escritório da UNESCO no Brasil no ano 2000 e atualizado em 2004. Os textos desse livro podem ser franqueados aos interessados para utilização em materiais de divulgação mediante solicitação direta ao escritório da UNESCO em Brasília e estão disponíveis em meio eletrônico em 4 línguas - português, inglês, francês e espanhol.

## Recomendações quanto ao conteúdo dos guias – infraestrutura turística

- A inserção dessas informações no guia deve ser concebida de forma que, ao se proceder às atualizações, não seja necessário interferir em todo o projeto gráfico da publicação. Encartes podem ser recomendáveis para o caso de estabelecimentos comerciais e de serviços como hotéis, restaurantes, centros de compras. Outra alternativa é manter tais informações atualizadas em um portal na internet, que é o meio cada vez mais dominante no apoio ao planejamento das viagens.
- Devem contemplar aspectos tais como condições e alternativas de acessos, postos de informação turística, onde encontrar guias e intérpretes, clima, taxas, locais de hospedagem, restaurantes, casas noturnas, condições sanitárias, assistência médica, segurança, compras, arte e artesanato. Em alguns casos pode ser necessário mencionar o comportamento esperado no local, roupas sugeridas, tradições, hábitos e costumes da comunidade local.
- As informações devem ser verossímeis e honestas, apontando eventuais debilidades ou dificuldades onde elas persistirem.
- É importante lembrar que o material se destina também a público estrangeiro, o que implica em, sempre que possível, usar ou informar correspondências com padrões internacionais de medidas, mencionar códigos internacionais para telefones, não utilizar siglas ou expressões incompreensíveis para pessoas pertencentes a outros contextos.



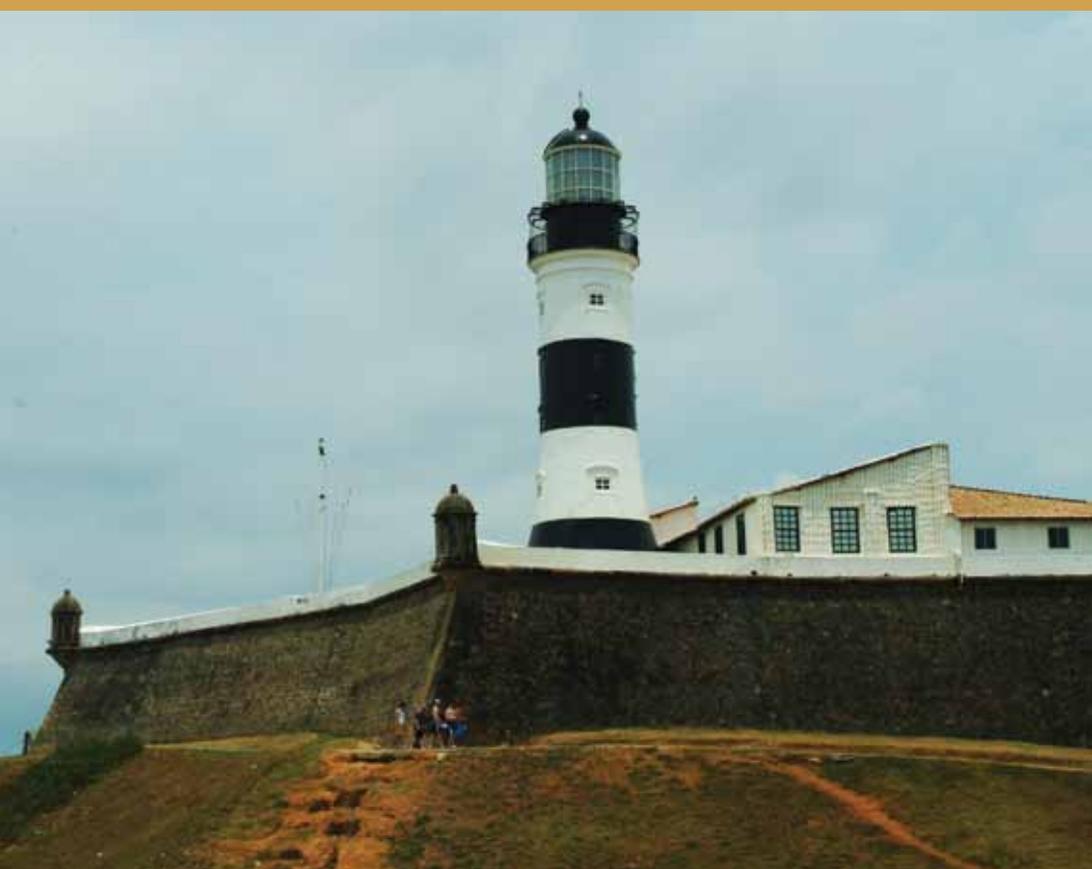
## Os guias e a ética do Turismo Cultural

- Os materiais de informação turística podem ser instrumento de difusão de mensagens que estimulem a formação ou a valorização de mentalidades e atitudes comprometidas com a preservação.
- Devem enfatizar a importância da conservação do sítio Patrimônio Mundial e a importância do turismo para a comunidade local.
- Podem conter sugestões de como o visitante pode contribuir para a preservação do sítio, seja por meio de atitudes respeitadas para com a conservação dos bens e as práticas culturais locais, seja expressando opiniões e comentários em instrumentos de pesquisa, seja filiando-se a redes de museus, de conservação de bens culturais, de suporte a iniciativas de mobilização da comunidade, dentre outros.
- Essa abordagem não deve ser invasiva ou impositiva a ponto de causar desconforto ou constrangimento. Se bem dosada, ela contribuirá para a formação de uma imagem positiva sobre a capacidade de gestão do sítio, que será difundida pelo visitante à sua rede de relações pessoais e profissionais.





Bruno alerta para a necessidade permanente de atualização, já que, segundo diz, “no centro histórico as coisas mudam a toda hora, um museu entra em obras, uma loja fecha, um parceiro muda de endereço...” Mas sabe que vale o esforço para oferecer aos seus hóspedes a possibilidade de descobrir o centro histórico ao seu modo, com liberdade, exatamente como deu título ao seu guia “feito em casa” .



## A Internet e as redes sociais

Um dos cenários onde o encontro da Cultura e do Patrimônio com as tecnologias eletrônicas da Informação e Comunicação (TICs) resulta mais fértil é aquele que propicia a multiplicação dos instrumentos de empoderamento da esfera pública. As TICs favorecem a democratização da informação e da educação, estimulando o surgimento de uma opinião pública mais plural e participativa. No campo do patrimônio, favorecem o diálogo público sobre os assuntos de interesse comum como as artes, gastronomia, festas, a cultura de maneira geral.

Estudos recentes da **Organização das Nações Unidas - ONU** visam entender como uma organização pode atingir resultados positivos e impactos sustentáveis utilizando ferramentas de aplicação das mídias sociais na internet. Segundo esses estudos, web sites, serviços via celular e mídias sociais estão sendo cada vez mais utilizadas tanto local quanto globalmente. Milhares de pessoas em todo o mundo estão usando essas novas mídias para se comunicar não só com indivíduos, mas também com organizações. Essas mídias são oportunidades para uma dada organização agregar e influenciar parceiros, por meio de um engajamento mais profundo, não apenas de acesso e consulta.

As possibilidades são enormes e a utilização destas ferramentas digitais não é complicada. Gestores de comunicação online devem entender como cada canal de mídia social possibilita diferentes formas de participação.

Veja os exemplos de ferramentas web 2.0:

<b>Ferramenta</b>	<b>Nome</b>	<b>O que pode ser feito</b>
<b>Blogs</b>	WordPress Blogger	Diário de relatos, história dos sítios, avaliações de hotéis e serviços. O público pode comentar.
<b>Micro blogs</b>	Twitter SMS MMS	Notícias em tempo real em 140 caracteres. Público pode se inscrever para seguir.
<b>Redes sociais</b>	Facebook Bebo Orkut	Promoção de eventos e campanhas. Criação de redes entre diferentes organizações. Público pode ser membro de grupos. Comunicação por nichos.
<b>Wikis</b>	Wikipédia Pbworks	Colaboração de equipes online. Plataformas enciclopédicas editadas pela organização. Opção de permissões editoriais aos usuários.
<b>Comunidade Q&amp;A</b>	Yahoo! Answers WikiAnswers Askville	Perguntas e respostas feitas pelos usuários. Uma bateria de perguntas e respostas pode ser feita pelos organismos de gestão dos sítios.
<b>Compartilhamento de vídeo</b>	YouTube Vimeo Vídeo blogs	Criação de canais de vídeo. Arquivo de conteúdos audiovisuais, como roteiros culturais, gravações de eventos, diário audiovisual (videoblogs).
<b>Compartilhamento de áudio</b>	Podcasts	Arquivos de áudio com notícias, músicas, relatos, etc. Podem ser anexados às webs ou blogs, escutados online ou descarregados.
<b>Compartilhamento de fotografias</b>	Flickr Photobucket Picasa	Pools fotográficos dos monumentos, sítios, etc. Arquivo de fotografias. Público pode se inscrever e comentar.

## Veja alguns exemplos do que pode ser criado

### **Pools fotográficos**

Podem ser criados no Flickr ou Picasa, oferecendo imagens licenciadas para uso editorial e devidamente acreditadas para terceiros, organizações e meios de comunicação.

Os trabalhos também podem ser publicados sob licenças tipo **Creative Commons**, que incentivam seu uso, distribuição e promoção graças ao seu livre alcance. Por exemplo, podem se organizar concursos entre jovens com temática patrimonial, criar um repositório no Flickr onde os participantes possam ver seu trabalho e mostrar à família, amigos etc. Além disso, os canais no Flickr admitem comentários que incentivam a criação de redes e motivam aos usuários a seguir criando.

### **UNESCO World Heritage Sites**

**[www.flickr.com/groups/unesco\\_whs/](http://www.flickr.com/groups/unesco_whs/)**

Fotografias dos Sítios de Patrimônio Mundial da UNESCO e fórum de debates sobre as imagens. Por exemplo, “Qual é sua foto mais votada pelos usuários?” ou “Qual é o sítio mais interessante?”

### **Sobre Museo Reina Sofía - Madri, Espanha**

**[www.flickr.com/people/museoreinasofia](http://www.flickr.com/people/museoreinasofia)**

Exibe as coleções do Museu Reina Sofía e ajuda a estabelecer colaborações com outros museus e instituições.

### **Houston Museum District - Houston, Estados Unidos**

**[www.flickr.com/people/houstonmuseumdistrict/](http://www.flickr.com/people/houstonmuseumdistrict/)**

Favorece o trabalho colaborativo de 18 museus, visando maximizar o uso dos recursos artísticos, educacionais e científicos dessas instituições.

## Vídeos dos sítios no YouTube ou Vimeo.

Por exemplo, roteiros, relatos de eventos, orientação pública. Como canais YouTube, as organizações também podem ser seguidores de outros canais, além de ter vídeos favoritos, que informem aos usuários novos roteiros e dicas culturais.

### **Prefeitura do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil**

***[www.youtube.com/user/prefeituradorio](http://www.youtube.com/user/prefeituradorio)***

Vídeos de promoção turística do Patrimônio, entrevistas e vídeos selecionados como favoritos pelos usuários, criando preferências nas quais o público pode se ver refletido.

### **Museu Thyssen - Madri, Espanha**

***[www.youtube.com/user/EducaThyssen](http://www.youtube.com/user/EducaThyssen)***

Vídeos do Programa educativo da Área de Pesquisa e Extensão Educativa do Museu

### **Fundação Serralves - Porto, Portugal**

***[www.youtube.com/user/fundacaoserralves](http://www.youtube.com/user/fundacaoserralves)***

Vídeos do seu Museu de Arte Contemporânea através dos quais pretende-se sensibilizar o público para a arte contemporânea e o ambiente.

## Grupos Facebook

São interessantes para a promoção dos sítios e captação de seguidores no Facebook. Como o público-alvo é bem definido, é muito útil para promover eventos e convocatórias. As redes já criadas por “amigos” são muito extensas, os usuários falam entre si com muita rapidez sobre seus pontos de interesse comum.

## Cidades Patrimônio da Humanidade, Espanha

**[www.facebook.com/group.php?v=wall&gid=103998023834](http://www.facebook.com/group.php?v=wall&gid=103998023834)**

Grupo de 13 Cidades Patrimônio da Humanidade da Espanha, contendo notícias sobre eventos, projetos de cooperação etc.

## Caminho de Santiago - Espanha

**[www.facebook.com/caminosantiago](http://www.facebook.com/caminosantiago)**.

Milhares de seguidores, em vários foros. Muito útil para definir roteiros, com fotografias de caminhos, cidades e peregrinos. Informações sobre arte e história, restaurantes, museus, sítios naturais, transporte, rotas a cavalo, em bicicleta etc.

## Prefeitura de Paris - França

**[www.facebook.com/paris](http://www.facebook.com/paris)**

Grupo Facebook oficial da cidade de Paris. Compartilha fotos, agenda de eventos, impressões e comentários de milhares de seguidores de todo o mundo.

## Blogs

Relatam impressões de viagem, notícias e a história dos sítios, com incentivos para a participação dos usuários.



## Turismo de Castilla La Mancha

**[www.turismocastillalamancha.com/blog/](http://www.turismocastillalamancha.com/blog/)**

Dom Quixote é o administrador do blog. Curiosidades, anedotas, experiências compartilhadas e novidades turísticas.



**Instituto Inhotim - Brumadinho, Brasil**

**<http://www.inhotim.blogspot.com>**

Artigos sobre arte, paisagismo e botânica. Entrevistas, vídeos e links interessantes.

## **Twitter**

Permite enviar notícias em tempo real sobre o sítio: visitas especiais, debates, promoções.

**Museu Arte Contemporânea - Barcelona, Espanha**

**[www.twitter.com/MACBA\\_Webmaster](http://www.twitter.com/MACBA_Webmaster)**

Os navegantes interessados no Museu podem seguir este Twitter para obter atualizações e notícias on-line. O encarregado do Twitter se comunica com os seguidores de forma pessoal, criando laços muito próximos entre visitante e o Museu.

**Associação Nacional dos Professores Universitários de História, Brasil**

**[www.twitter.com/anpuh](http://www.twitter.com/anpuh)**

Lança notícias não só do mundo acadêmico, mas também de diversos temas culturais.

**Pinacoteca de São Paulo - São Paulo, Brasil**

**[www.twitter.com/museupinacoteca](http://www.twitter.com/museupinacoteca)**

Oferece notícias sobre o Museu, atualizações da programação, atividades especiais, links para visita virtual etc.

***Para a implementação de programas de comunicação via mídias sociais, é necessário um plano estratégico que :***

- Identifique os públicos-alvo
- Selecione as táticas e ferramentas mais efetivas para a natureza da atividade
- Integre os planos on-line e off-line
- Estabeleça os requisitos de manutenção, prazos e controles para modificações.

***Quanto ao conteúdo, deve-se decidir se a audiência terá privilégios editoriais para criar e modificar conteúdos nos canais sociais selecionados. Se for esse o caso, o responsável pela mídia deverá:***

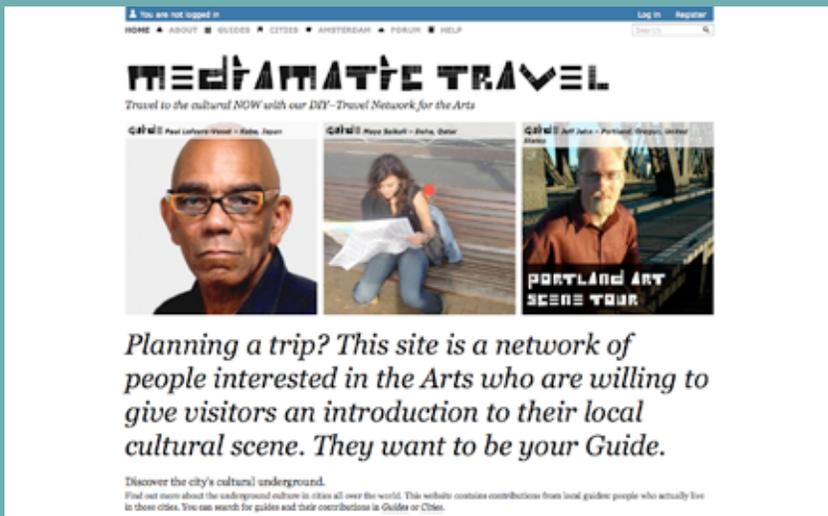
- Assegurar precisão e veracidade dos conteúdos.
- Cuidar da separação entre notícias e opinião, com objetividade e uso adequado da língua.
- Ter em conta que o conteúdo será destinado para pessoas com diversos pontos de vista.
- Obter direitos de autor e/ou de reprodução para todo material proveniente de terceiros, quais sejam, imagens, textos etc. e registrar os créditos aos autores.

## **E-mailing**

As listas de e-mails são ainda muito usadas para comunicação digital. Têm baixo custo e alta eficiência, postagem mais barata e rápida que por correio e ainda mais eficiente que a propaganda tradicional, por ter impacto imediato sobre o destinatário da mensagem.

É necessário escolher um provedor de serviços de newsletter (boletim informativo via e-mail). Alguns deles oferecem inclusive ferramentas estatísticas das campanhas visando analisar seus resultados.

## Alguns projetos interessantes usando a internet e as tecnologias digitais



Mediamatic Travel. Amsterdam, Holanda.

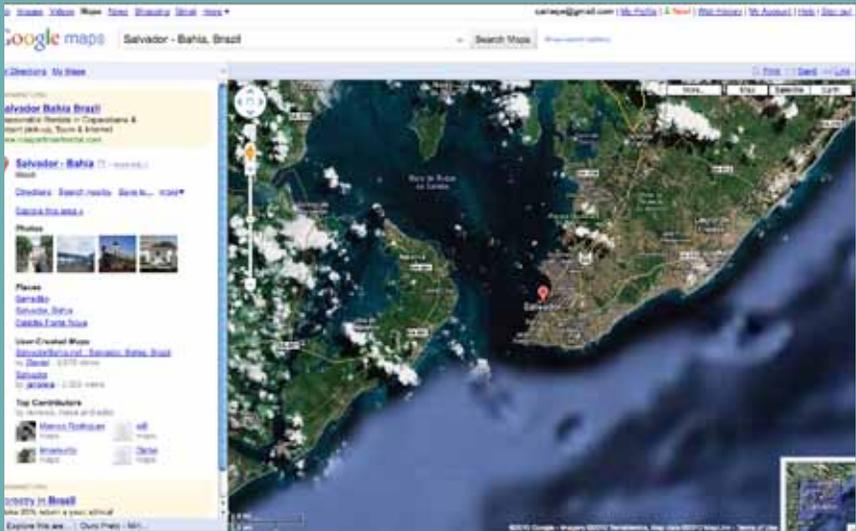
[www.travel.mediamatic.net](http://www.travel.mediamatic.net)

*Os usuários registrados editam seus perfis como agentes culturais e criam conteúdos sobre a vida cultural mais alternativa de suas cidades, junto com uma proposta de roteiro que eles mesmos oferecem dos seus colegas viajantes.*

### Como poderia ser aplicado aos Sítios Patrimônio Mundial

*As organizações gestoras da cultura e turismo das cidades Patrimônio Mundial podem abrir um perfil e criar páginas dos sítios. Além da divulgação do patrimônio, essas páginas favorecem a conexão com cidades vizinhas, agentes culturais locais, instituições, escolas, universidades, ateliers de artistas e criadores.*

## Google e UNESCO fazem parceria para oferecer visitas virtuais aos sítios Patrimônio Mundial



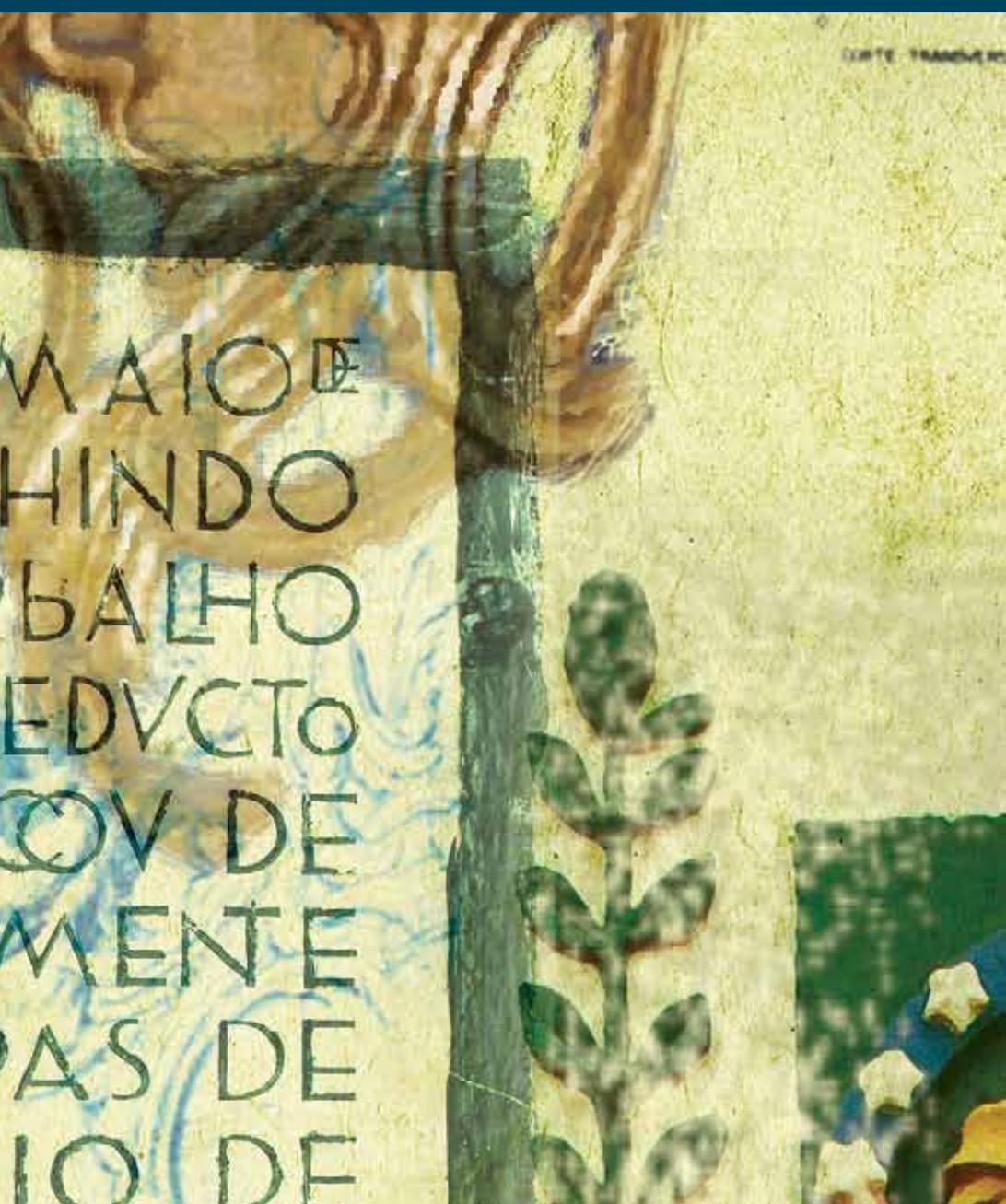
*Em uma primeira etapa, 19 sítios Patrimônio Mundial localizados na Espanha, França, Itália, República Tcheca e Reino Unido já podem ser explorados on-line graças ao acordo entre o Google e o Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO por meio do **Google's Street View**.*

*O **Street View** oferece vistas panorâmicas (360° horizontal e 290° vertical) tomadas por câmeras montadas em um veículo adaptado que são depois ajustadas à imagem de satélite do Google Maps. Vários outros sítios estão sendo disponibilizados, inclusive no Brasil.*



AOS 18 DE  
1638 SA  
LVIZ BAR  
DESTE R  
DESTRO  
FINITIVA  
AS TROP  
MAVRIC

## VI. EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO



Patrimônio é repositório de conhecimentos e valores construídos ao longo do tempo e transmitidos entre gerações.

A formação de mentalidades comprometidas com a sua preservação deve ser, portanto, um dos principais pilares das políticas de patrimônio. Aí reside a oportunidade de um diálogo rico e criativo entre diferentes segmentos da comunidade, de forma que o patrimônio faça sentido na vida presente e no cotidiano das pessoas.

O Patrimônio Mundial pode ser um grande motivador de processos formativos, sejam com foco na juventude, na comunidade em geral e mesmo nos especialistas responsáveis pelas técnicas e pela gestão da conservação.

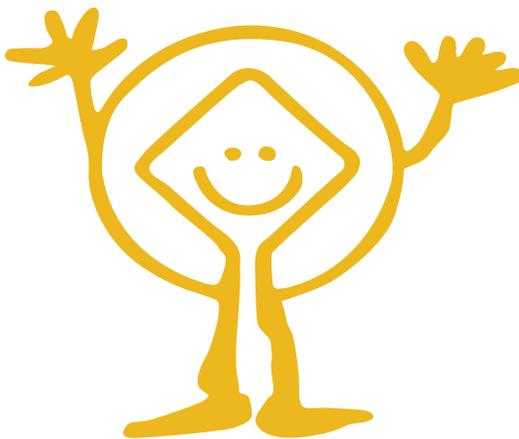
Cabe aos gestores públicos, às instituições de ensino e às organizações da sociedade civil em cada cidade conceber programas e estratégias que estimulem a reflexão sobre o sentido e a importância do patrimônio, abrindo caminho para que a comunidade reconheça a preservação como uma aliada da promoção de melhores relações sociais, melhores condições de vida e caminho para um desenvolvimento mais justo e equilibrado.

## **Patrimônio e Juventude**

Esse é um dos principais focos da UNESCO, traduzido em vasta experiência em programas e projetos em todo o mundo.

Em 1994, a UNESCO lançou o **Programa de Educação para o Patrimônio Mundial**, visando oferecer conhecimentos, habilidades e promover redes de compromisso com o

patrimônio, desde o nível local até o global. O Programa desenvolveu novas abordagens pedagógicas para a mobilização dos jovens, com conteúdos sobre história, tradições, proteção da biodiversidade etc., tudo sob a ótica do compartilhamento de um patrimônio comum, de interesse de toda a humanidade. Na sua primeira fase, foi produzido um kit para professores e realizados vários fóruns regionais. Na sua segunda fase, o programa pretende reforçar o envolvimento dos jovens nas causas da preservação e estimular a ampla difusão da educação para o patrimônio por meio dos currículos escolares. O kit pedagógico **O patrimônio Mundial nas mãos dos jovens** pode auxiliar e assessorar as cidades nessa tarefa. Esse kit pretende promover o diálogo intercultural a favor da tolerância e da paz mundial, de maneira que novas gerações possam reconhecer os valores universais comuns a gerações de hoje e de amanhã.



O **Patrimonito** é um personagem criado no contexto de um workshop de estudantes realizado durante o 1.º Fórum de Juventude para o Patrimônio Mundial, em Bergen, na Noruega. Patrimonito significa “pequeno patrimônio” em

espanhol e representa um jovem que ajuda na preservação do patrimônio. Durante quase 10 anos, o Programa de Educação em Patrimônio Mundial criou cartoons para crianças. A série de animação intitulada *Patrimônio e as Aventuras do Patrimônio Mundial* foi lançada em 2002. Nela o Patrimônio ajuda as crianças a aprender sobre o Patrimônio Mundial e seus desafios, mas também a propor soluções para ajudar a conservar o local.

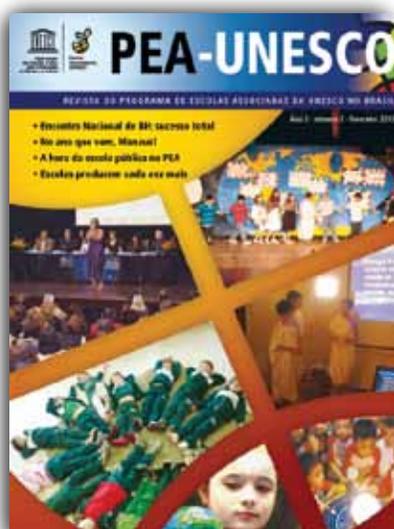
O **PEA - Programa Escolas Associadas** é outra estratégia concebida pela UNESCO para que as escolas de ensino básico promovam atividades que favoreçam o conhecimento, a reflexão e a valorização dos temas do mandato da Organização, dentre eles o Patrimônio.

*O Brasil tem a maior rede de escolas filiadas ao Programa de Escolas Associadas, várias delas localizadas nas cidades Patrimônio Mundial.*

*Consulte o site do programa no Brasil, entre em contato com as escolas participantes e conheça as suas experiências.*

*<http://www.peaUNESCO.com.br>*

*É importante que toda cidade brasileira inscrita na Lista do Patrimônio Mundial tenha pelo menos uma escola na Rede PEA. Mas, independente de pertencer à Rede, em todo o sistema de ensino das cidades Patrimônio Mundial esse deve ser um tema transversal, tratado pelo conjunto das disciplinas, explorando os ricos conteúdos que sugerem os bens patrimoniais.*



## Formação para a conservação e gestão do Patrimônio

O campo de interesse para a formação profissional para a gestão, proteção e restauração de bens culturais tem se ampliado cada vez mais em decorrência do alargamento do próprio objeto da preservação. Esse objeto, que até meados do século XX esteve muito limitado a bens que se inscrevessem em determinados critérios históricos e estéticos, hoje resulta de uma compreensão mais abrangente dos valores a serem preservados em cada contexto sociocultural. Além disso, são mais enfatizados o sentido social da preservação e a sua importância para o desenvolvimento sustentável.

Como consequência, os campos de conhecimento requeridos para o trabalho na área também se ampliaram. Além do tradicional foco na arquitetura, à preservação do patrimônio interessam saberes que vão da filosofia, da história, da antropologia e do urbanismo, até as técnicas construtivas, às ciências duras e à comunicação, dentre outros.

No Brasil, alguns cursos de especialização se destacam pela sua longevidade e experiência acumulada. Para citar apenas os três mais tradicionais, que cobrem um universo temático diversificado, devem ser mencionados: o **Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos da Universidade da Bahia - CECRE**, mestrado profissional com foco em conservação de monumentos e sítios urbanos e destinado exclusivamente a arquitetos e engenheiros; o **Centro de Conservação Integrada da Universidade de Pernambuco - CECI**, focado em reabilitação urbana sustentável; e o **Centro de Conservação e Restauo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - CECOR** focado em bens móveis.

Por iniciativa do IPHAN, está em processo de implantação no Rio de Janeiro o **Centro de Formação para Gestão do Patrimônio**, reconhecido pela UNESCO como um **Centro de Categoria II**. O centro apoiará a UNESCO na implementação da Convenção do Patrimônio Mundial na América do Sul e nos países de línguas portuguesa e espanhola da África e da Ásia. Seu público-alvo preferencial serão os gestores públicos do patrimônio cultural, o que equivale à opção por uma formação mais generalista, sem prejuízo de temáticas especializadas que o Centro também desenvolverá em colaboração com instituições acadêmicas brasileiras.

Outro campo de conhecimentos essencial às cidades Patrimônio Mundial é aquele dos artífices da construção civil especializados em edificações com sistemas construtivos tradicionais. Nesse setor, registram-se no Brasil experiências como a das oficinas-escola de João Pessoa e de Salvador,

orientadas pela metodologia do programa espanhol de Escuelas Taller para a Ibero-América. Essa metodologia baseia-se no *aprender a fazer fazendo*, enfatizando, contudo, o *como fazer* e *para que fazer*. Pretende resgatar, assim, a forma tradicional de transmissão de conhecimentos dos antigos artesãos, numa relação direta com seus discípulos. Outra experiência consolidada é a da **Fundação de Artes de Ouro Preto - FAOP**, com seu programa de qualificação de jovens aprendizes por meio do Programa de Formação em Arte, Restauro e Ofícios.

*Os gestores das cidades Patrimônio Mundial devem zelar por atribuir as funções de conservação do patrimônio a profissionais com a formação adequada às suas tarefas e, sempre que possível, buscar trazer para sua cidade a oferta de instituições formadoras e de cursos na área. O acesso à formação profissional adequada pode ser uma das metas prioritárias a serem defendidas pela Organização de Cidades Patrimônio Mundial no Brasil.*

## **O papel dos Museus e das Casas do Patrimônio**

O Comitê Internacional de Museus – ICOM é uma organização não governamental internacional de museus e profissionais de museus, criada com o apoio da UNESCO, em 1946, e hoje presente em vários países do mundo, inclusive no Brasil.

De acordo a Assembleia Geral do ICOM de 2001, Museu é uma “instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público

e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”.

Os museus, seja qual for a sua temática, são hoje cada vez mais estimulados a estabelecer relações, não apenas com seu público específico, mas com a comunidade onde se inserem e suas instituições. Seu acervo e sua infraestrutura devem, o mais possível, atrair atividades compatíveis com seus espaços e suas funções, que atuem não apenas como formadoras de novos públicos ou como promotoras de uma determinada temática, mas também como forma de aprofundar o seu reconhecimento e o seu diálogo com as suas comunidades.

Museus são equipamentos vitais para a valorização e a promoção dos sítios Patrimônio Mundial. Além de possuírem acervos que permitem aprofundar o conhecimento sobre o sítio, são potencialmente casas abertas aos temas contemporâneos, seja no campo das artes e da cultura, seja das questões de interesse comum.

Em 2004, foi criado o **Sistema Brasileiro de Museus**, que tem, dentre outras, a finalidade de facilitar o diálogo entre museus e instituições afins, favorecendo sua gestão integrada e a articulação de redes temáticas. Em 2009, foi criado o **Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM**, responsável pela **Política Nacional de Museus** e pela melhoria dos serviços do setor. O que se pretende com esse aparato institucional é, sobretudo, trabalhar de forma integrada, planejada, coerente e cooperativa.

- *Os museus da sua cidade estão articulados e cooperando entre si, divulgando conjuntamente sua programação, compartilhando recursos tecnológicos, recursos humanos e experiências?*
- *Os museus da sua cidade têm programas educativos integrados com a rede de ensino?*
- *Os museus da sua cidade têm sido agentes da valorização e da promoção do Patrimônio Mundial?*

As **Casas do Patrimônio** são também outra estratégia aliada da promoção, da educação e da valorização dos sítios Patrimônio Mundial. Esse programa do IPHAN consiste na reestruturação de suas sedes e escritórios técnicos para atuarem como polos de difusão cultural, voltados para atender estudantes, professores, turistas e também a população local. Assim como ocorre com os Museus, a proposta se baseia na premissa de fortalecimento do relacionamento entre a comunidade e o Patrimônio.



...O Z MAIO  
88 SAHINDO  
Z BARBALHO  
STE REDVCTO  
STROCOV DE  
ITIVAMENTE  
TROPAS DE  
AVRICIO DE  
NAJAV

VII. PARA SABER MAIS



A *Bibliografia a seguir, organizada por capítulos, foi referência para a produção dos textos e constitui-se em insumo importante para o aprofundamento dos temas abordados.*

## **1 - A CONVENÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL**

BO, J. B. L. *Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados*. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129719por.pdf>>.

ICCROM. *International Centre for the study for the preservation and restoration of cultural property*. Disponível em: <<http://www.iccrom.org/>>. Acesso em: jun. 2010.

ICOMOS. *Conselho Internacional de Monumentos e Sítios*. Brasília. Disponível em: <<http://www.icomos.org.br/>>. Acesso em: jun. 2010.

\_\_\_\_\_. *International Council on Monuments and Sites*. Budapest. Disponível em: <<http://www.icomos.org/>>. Acesso em: jun. 2010.

IUCN. *The International Union for Conservation of Nature*. Disponível em: <<http://www.iucn.org/>>. Acesso em: jun. 2010.

SILVA, F. F. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: EDUSP, 2003. 223 p.

UNESCO. *Convenção do Patrimônio Mundial, Natural e Cultural*. Paris: UNESCO, 1972. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>.

UNESCO-WHC. *World Heritage Centre*. Paris. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/>>. Acesso em: jun. 2010.

## **2 - AS CIDADES PATRIMÔNIO MUNDIAL DO BRASIL**

BICCA, B.; BICCA, P. (Org). *Arquitetura na formação do Brasil*. Brasília: UNESCO, Caixa Econômica Federal, 2006.

BRASIL. Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. *Coletânea de leis da Casa Civil da Presidência da República*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República do Brasil, 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm)>.

IPHAN. *Bens do Brasil na Lista do Patrimônio Mundial*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12589&retorno=paginalphan>>. Acesso em: jun. 2010.

UNESCO. *Lista del Patrimonio Mundial: Brasil*. Disponível em: <[http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL\\_ID=45692&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=45692&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>. Acesso em: jun. 2010.

\_\_\_\_\_. *Patrimônio Mundial no Brasil*. Brasília: UNESCO, Caixa Econômica Federal, 2002.

### **3 - PRESERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO COMPARTILHADA**

ALBANO, C.; MURTA, S. M. (Org.). *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

BERENSTEI, P.; FERNANDES, A. *Territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. (Cadernos PPG-AU/FAUFBA).

CASTRIOTA, L. B. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume Editora Comunicação, Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, 2009.

CASTRO, S. R. de. *O Estado na preservação dos bens culturais: o tombamento*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 1991.

CURY, I. (Org). *Cartas Patrimoniais*. 5. ed. rev. ampl. Brasília: IPHAN, 2004. (Edições do Patrimônio).

IPHAN. *Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, 320 p.

\_\_\_\_\_. *Relação das cartas patrimoniais*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do;jsessionid=CD10ED709D1537F6A58D431A1F43C179?retorno=paginalphan&sigla=Legislacao&id=12372>>. Acesso em: jun. 2010.

LOPES, J. A. V. (Org). *Guia das cidades brasileiras patrimônio mundial*. São Luís, MA: Organização das Cidades Brasileira Patrimônio Mundial/ Prefeitura de São Luís, 2007.

PINHEIRO, A. I. de F. A reabilitação urbana em processo. In: \_\_\_\_\_; LIMA, E.; MALENQUE, M. (Orgs.). *Cultura, patrimônio e habitação: possibilidades e modelos*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. p. 69-82.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. 128 p.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*. Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p.

## 4 - TURISMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA

BALBIM, R. N. (Org). *Manual de reabilitação de áreas urbanas centrais*. Brasília: Ministério da Cidades , Agência Espanhola de Cooperação Internacional, 2008.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. *Guia brasileiro de sinalização turística*. Brasília: Denatran, Iphan, Embratur. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br/sinalizacao/conteudo/principal.html>>. Acesso em: jun. 2010.

BRITO, M. *As cidades históricas como destinos patrimoniais: um estudo comparado entre a Espanha e o Brasil*. Sevilla: Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico da Consejería de Cultura da Junta de Andalucía, 2009. Disponível em: <[www.juntadeandalucia.es/cultura/libreriavirtual/](http://www.juntadeandalucia.es/cultura/libreriavirtual/)>.

ICOMOS. *Carta Internacional do ICOMOS sobre Turismo Cultural*. Brasília: ICOMOS. Disponível em: <<http://www.icomos.org/tourism/tourism-sp.html>>. Acesso em: jun. 2010.

\_\_\_\_\_. *Resolutions of the Symposium on the introduction of contemporary architecture into ancient groups of buildings, at the 3rd ICOMOS General Assembly*. Budapeste: ICOMOS, 1972. Disponível em: <[http://www.icomos.org/docs/contemporary\\_architecture.html](http://www.icomos.org/docs/contemporary_architecture.html)>. IPHAN. Coleção preservação e desenvolvimento, 2006-2009. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /Programa Monumenta, 2006- 2009.

\_\_\_\_\_. *Manual de aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. *O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial*. 4. ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006.

MINAS GERAIS. Lei nº 8.616, de 14 de julho de 2003. Contém o código de posturas do município de Belo Horizonte. *Processo Legislativo: posturas municipais*. Belo Horizonte: Câmara Municipal, 2003. Disponível em: <[http://www.cmbh.mg.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=blogsection&id=45&Itemid=236](http://www.cmbh.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=45&Itemid=236)>.

RIOARTE. *Corredor cultural: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1985.

SÃO PAULO. Lei nº 14.223, de 25 de setembro de 2006. Dispõe sobre a ordenação dos elementos que compõem a paisagem urbana do município de São Paulo (Cidade Limpa). *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo, p. 13, 19 mai. 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/4564681/dosp-cidade-19-05-2010-pg-13>>.

UNESCO. *Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Imaterial*. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>>.

\_\_\_\_\_. *UNESCO Vision and Activities on “Culture, Tourism and Sustainable Development”*. Disponível em : <[http://portal.unesco.org/culture/es/ev.php-URL\\_ID=36802&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/es/ev.php-URL_ID=36802&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>. Acesso em: jun. 2010.

UNESCO-WHC. *World Heritage Centre Sustainable Tourism Programme*. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/sustainabletourism/>>. Acesso em: jun. 2010.

VIEIRA, N. M. *Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas*. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2007.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. *World Tourism Organization: committed to tourism, travel and the Millennium Development Goals*. Disponível em: <<http://www.unwto.org>>.

ZANCHETI, S. M. *Gestão do patrimônio cultural integrado*. Recife: UFPE, 2002.

## **5 - IMAGEM, INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO TURÍSTICA DOS SÍTIOS PATRIMÔNIO MUNDIAL**

AZEVEDO, A. Cidades como marcas: o papel da estratégia de comunicação no contexto de marketing territorial. In: SOPCOM - REPENSAR OS MEDIA: NOVOS CONTEXTOS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO, 4. Aveiro, 20-21 out. 2005. Actas... Lisboa: Associação Portuguesa de Ciência da Comunicação. p. 1777-1786.

BAHIA. Governo do Estado. *Centro Antigo de Salvador: plano de reabilitação participativo*. Salvador: Governo da Bahia, 2010. Disponível em: <<http://www.centroantigo.ba.gov.br/>>.

BORJA, M. Á. G; JIMÉNEZ, J. A. M.; SEVILLA, C. S. *Gestión del turismo cultural y de ciudad*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2005

BUCKLEY, R. (Ed.). *World Heritage Icon Value: contribution of World Heritage branding to nature tourism*. Camberra, Australia: International Centre for Ecotourism Research, Faculty of Environmental Sciences, Griffith University, Queensland Australian Heritage Commission, 2002. Disponível em: < <http://www.environment.gov.au/heritage/ahc/publications/commission/books/pubs/iconvalue.pdf>>.

GAIO, S.; GOUVEIA, L. *O branding territorial: uma abordagem mercadológica à cidade*. Revista A Obra Nasce. Edições UFP. ISSN 1645-8729, p. 27-36, 2007. Disponível em: <[http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/brandingterrit\\_obranasce07.pdf](http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/brandingterrit_obranasce07.pdf)>.

IPHAN. *Coleção roteiros do patrimônio*, 2006-2009. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Programa Monumenta, 2006-2009.

KOTLER, P.; GERTNER, D. *Country as brand, product, and beyond: a place marketing and brand management perspective*. Journal of Brand Management. London, 2002.

\_\_\_\_\_ et al. *Marketing de lugares*. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005. 352 p.

LAGES, V.; LAGARES, L.; BRAGA, C. *Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios*. Brasília: Sebrae, 2005.

PEDERSEN, A. *Managing Tourism at World Heritage Sites: a practical manual for World Heritage Site managers*. Paris: UNESCO/ World Heritage Centre, 2002. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-113-2.pdf>>.

RODRIGUES, A. A. B. (Org.). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SMITH, A. *Conceptualizing city image change: the 're-imaging' of Barcelona*. Tourism Geographies, v. 7, 2005.

UNESCO-WHC. The World Heritage Emblem. In: UNESCO. Intergovernmental Committee for the Protection of the World Cultural and Natural Heritage. *The Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*. Paris: UNESCO/ World Heritage Centre, 2008. chap. 8, p. 258-279. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/opguide08-en.pdf>>.

YAZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. da. *Turismo, espaço paisagem e cultura*. São Paulo: Editora Hucitec, 2002

## 6 - EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

CHAGAS, M. Museu: antropofagia da memória e do patrimônio. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília, IPHAN, Departamento de Museus e Centros Culturais, n. 31, 2005.

HEVIA, R. R.; HIRMAS, C. R.; PEÑAFIEL J. *Patrimonio y cultura en la escuela: guía de experimentación e innovación pedagógica*. Santiago: UNESCO-OREALC, Fundação Ford, 2002.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, Q. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.  
IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <[www.ibram.gov.br](http://www.ibram.gov.br)>.

\_\_\_\_\_. *Museu Lasar Segall*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Museus, Ministério da Cultura, Ação Educativa. Disponível em: <<http://www.museusegall.org.br/index.asp>>. Acesso em: jun. 2010.  
ICOM. Conselho Internacional de Museus. São Paulo. Disponível em: <<http://www.icom.org.br/>>.

\_\_\_\_\_. *International Council of Museums*. Paris. Disponível em: <<http://icom.museum/>>.

IPHAN. Memória e educação. *Cadernos de ensaio*. Rio de Janeiro, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, Paço Imperial, n. 1, 2008.

\_\_\_\_\_. *Minha casa, meu patrimônio: conhecendo minha cidade; manual de conservação e manutenção de imóveis tombados da cidade do Serro – MG*. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2008.

UFMG. *Educar para preservar conservação preventiva do patrimônio cultural*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/ Laboratório de Ciência da Conservação da Escola de Belas Artes, IEPHA/ MG, 2002.

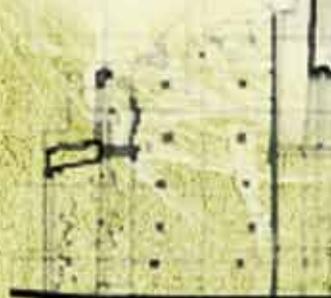
UNESCO. *Museum Studies Training Package*. Paris: UNESCO, ICOM. Disponível em: <[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=35511&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=35511&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>

UNESCO-WHC. *Infokit: carpeta de información sobre el patrimonio mundial*. Paris: UNESCO/World Heritage Centre, 2008. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/activities/567/>>.

\_\_\_\_\_. *Patrimonio mundial en manos de jóvenes: conocer, atesorar y actuar; paquete de materiales didácticos para docentes*. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/educationkit/>>.

8 DE MAIO DE  
SAHINDO  
BARBALHO  
E REDVCTO  
ROCOV DE  
TIVAMENTE  
ROPAS DE  
RICIO DE  
MASSAV

G + Hb 38



CORTE TRANSEVERSA, FOL. 2. ENC. 2

